

a chama

ANO XXXV · JUNHO 2008 · Nº 74 · APM DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO



PINTURA DOS MUROS: CRIATIVIDADE E BELEZA NAS PAREDES DO COLÉGIO



Estamos a um ano do cinquentenário do Colégio São Vicente de Paulo e a APM já entrou nas comissões que atuarão nos preparativos dos eventos de 2008 e 2009. Em cada comissão (Festas, Área Cultural, Campo Pedagógico, Memória e Divulgação, Aspecto Religioso e Campo Social) teremos a presença de um Diretor da APM.

Este número de nossa Revista traz uma esclarecedora entrevista com o Diretor do CSVP sobre a preparação para a comemoração dos 50 anos do Colégio. Na seção Ex-Alunos, os leitores poderão ver o registro do churrasco promovido pela APM para os que se formaram no ano de 2007. Nessa festa, como sempre, contamos com a integração e alegria dos Alunos e Professores, uma boa semente para a formação da Associação dos Ex-Alunos, um dos projetos do Colégio.

No Espaço da APM, uma reportagem especial sobre o Projeto Caixa de Abelhas, criado pelo nosso ex-tesoureiro, Edevino Panizzi, que integra um dos Projetos Sociais do CSVP, em Serra Ramalho, no interior da Bahia.

Esta edição também aborda um tema de suma importância para a comunidade vicentina: trânsito e segurança. Engajadas com a Rede Social do Cosme Velho, a APM e a ComPasSo intervieram, junto ao Batalhão de Polícia, para conseguir policiamento para as imediações do CSVP.

De volta à Revista, a seção Perfil apresenta os novos Professores e Funcionários do Colégio. E a já tradicional pintura dos muros dessa vez ganhou destaque e foi parar na capa de **a chama**. Na matéria, um histórico dessa atividade, além do acompanhamento da pintura deste ano.

Além disso, notícias sobre as Oficinas Vocacionais da EJA, Feira da Qualidade de Vida, Campanha da Fraternidade e Projeto Esperança, entre outros.

No final da Revista, uma nova seção, a Arte em Pauta, cujos personagens principais são os Alunos, Professores e Funcionários, que escreveram sobre filmes, exposições e resenhas de livro, numa demonstração da verdadeira Família Vicentina.

Em suma, uma Revista de cara nova que marca a mudança na equipe de edição.

João Afonso de Matos Teixeira



PANIZZI RUMO A SERRA DO RAMALHO



JOÃO AFONSO ENTREGA O MEL NO DIA DAS MÃES

a chama

Revista editada pela Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

Ano XXXV N° 74
Junho / 2008

Rua Cosme Velho, 241 - Cosme Velho - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22241-090
Telefone: (21) 3235-2900 e-mail: csvp@csvp.g12.br

Supervisão Editorial: Pe. Lauro Palú, João Afonso Teixeira e Christina Barcellos

Redação e Edição: Juliana Chagas e Mariana Pombo

Revisão: Pe. Lauro Palú

Designer: Christina Barcellos

Fotos: Antonio Morais, Gilberto de Carvalho, Renata Salles, School Picture e Pe. Lauro Palú

Secretária da APM e da Redação: Ana Cláudia Simões

Distribuição interna e venda proibida

Tiragem: 2 mil exemplares

Jornalista Responsável: Juliana Chagas - Mtb: 27.604/RJ

DIRETORIA DA APM

Presidentes: João Afonso de Mattos Teixeira e Solange P. de Amorim Teixeira

Vice-Presidentes: Joaquim de Almeida e Silva Neto e Sílvia de Souza Almeida

Relações Públicas: Alfredo C. B. Machado e Maria Christina C. Barcellos

Secretários: Sérgio Rojtenberg e Adriana Alencar A. do Amaral

Tesoureiros: Marcelo de A. Lima Gonçalves e Maria Elizabeth F. C. Norões

Conselho Fiscal: Lúcia Helena Cavalheiro Villela, Cláudio Coletti Júnior e Glauco José Tavares de Mello Júnior

Representantes dos Professores: Gerson Vellaco Junior e Cristina Cavalcante

Moderadores: Padre Lauro Palú e Padre Paulo Venuto

2 ENTREVISTA Rumo aos 50

4 COMEMORAÇÃO Muitas felicidades

6 AÇÃO PEDAGÓGICA Formando motoristas e pedestres conscientes

8 GRÊMIO Bate-bola com o Greco

9 EJA Para aprender um ofício

10 EX-ALUNOS Matando as saudades
Do Cosme Velho para o mundo

13 EXCURSÕES DO COLÉGIO Viajando com o São Vicente

16 CAPA Pintando idéias

20 AÇÃO SOCIAL Ensinando a pescar

22 APM Toneladas de mel

23 EVENTO Por uma melhor qualidade de vida

24 PERFIL Novos rostos na Família Vicentina

27 AÇÃO PASTORAL Em defesa da vida

28 NOTAS

31 CARTAS

33 ARTE EM PAUTA

Rumo aos 50

Em 2009, o Colégio São Vicente de Paulo completará 50 anos. Padre Lauro Palú explica as comissões que organizarão o cinquentenário, conta um pouco da história do Colégio, comenta seu trabalho na direção e fala sobre o futuro do CSVP.

O São Vicente está organizando com antecedência o cinquentenário. Quando começaram os preparativos para a festa?

Em 2007, ouvimos o Conselho Pedagógico, a Associação de Pais e Mestres (APM) e algumas famílias mais participantes. Nas várias reuniões, vimos que será preciso dividir-nos em comissões para cuidar dos diversos aspectos desse aniversário. Há seis áreas principais, para as quais formaremos comissões específicas: festas comemorativas, cultura, campo pedagógico, memória (e divulgação), religião e projetos sociais.

Nestes 50 anos, o São Vicente ficou conhecido, entre outras coisas, pelos projetos sociais que desenvolve. Que projetos marcaram essas cinco décadas e qual a importância desse trabalho?

Quando cheguei ao Colégio, em 80, já tínhamos há anos o Supletivo, hoje chamado Educação de Jovens e Adultos (EJA), e uma ajuda com bolsas de estudos. Os Alunos criaram os comitês Graúna e Grauninha, que lutavam pela cidadania e contra a fome, seguindo uma idéia do Betinho. Hoje, temos Mães que

trabalham no Projeto MAS (Multiplicadoras na Ação Social) e o projeto que começou em Cocos e hoje ajuda a formar Professores de escolas públicas e outros agentes sociais em Carinhanha e Serra do Ramalho, no sertão baiano. Em seus projetos sociais, nossa Província aplica recursos equivalentes a 20% de seu movimento bruto. Com isso, o Colégio e a Província mantêm o título de entidade filantrópica. Pensamos em novos projetos, como o do Ensino Médio para os Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse é um plano bastante caro. Tomara que se realize para marcar os 50 anos.

Durante a ditadura militar, numa época de censura, como o Colégio trabalhava as questões políticas? E hoje, como a política é discutida pela Escola?

O Colégio foi sempre atento às questões políticas. Começamos com o objetivo de atingir a excelência acadêmica e de formar pessoas com espírito crítico. A Escola procurou definir-se por uma posição de cobrança cidadã em relação aos nossos políticos. O Grêmio, por exemplo, foi muito ativo na represen-

tação dos Alunos junto à UNE (União Nacional dos Estudantes) e à AMES (Movimento Estudantil no Município do Rio de Janeiro). Na campanha contra o Collor, por exemplo, os nossos Alunos foram para a rua com as caras pintadas. Os Grêmios reagem em função do que acontece na sociedade. E os Professores chamam a atenção para a necessidade de os nossos Alunos conhecerem e criticarem a realidade, serem donos do seu próprio destino, preparando-se para serem agentes de transformação social.

O CSVP se preocupa em manter contato com os ex-Alunos. Como isso é feito e qual é a importância dessa relação?

Muitos ex-Alunos têm trazido seus Filhos e assim mantemos o contato com eles porque, como Pais, vêm às reuniões no Colégio. Mas gostaríamos de ter uma relação bem mais estreita com os ex-Alunos. Até agora conseguimos pouco. Um projeto para os 50 anos é a Associação de ex-Alunos, que já existe no papel, mas na prática não engrena. Houve uma reunião para a qual convidei 280 pessoas e vieram 18.

Qual seria a função dessa associação?

Manter com o Colégio um laço que não seja apenas de saudade, para lembrar casos acontecidos, falar dos Professores e Colegas. A função de uma associação como essa é continuar em contato e ajudar o Colégio e as pessoas da Escola que possam precisar dela. Por exemplo: se um ex-Aluno tiver uma fábrica, pode facilitar vagas para os Alunos atuais da EJA ou vagas de estágio para ex-Alunos que já estejam na faculdade. O importante é não parar na saudade. Eu disse recentemente: "Morro de saudades, mas não vivo delas". A gente pode ter saudade, mas tem que pensar no presente e no futuro. Associação de ex-Alunos que só pensa no passado não serve. Tem que olhar para o presente e o futuro.

"Os professores estão constantemente chamando a atenção para a necessidade de os nossos alunos conhecerem e criticarem a realidade, serem donos do seu próprio destino, preparando-se para serem agentes de transformação social"

Qual é o futuro do Colégio?

Numa das primeiras reuniões, sugeriram que haja um grupo de trabalho para pensar os próximos 50 anos, o que queremos para as próximas décadas. Não é um exercício de futurologia. Será um planejamento baseado na nossa história, que é muito concreta, real e valiosa. Nossa preocupação hoje é que os Pais estejam engajados nas atividades do Colégio. Uma das intenções, quando convido o pessoal para formar chapas para a diretoria da Associação de Pais e Mestres, é que os Pais tenham uma presença maior aqui dentro. Contamos com a boa vontade, a presença, o voluntariado deles. Isso dá ao nosso Colégio uma característica especial.

A sua vida se confunde com a história mais recente do Colégio. Quando o senhor assumiu a direção do São Vicente?

Fui diretor aqui de 1980 a 1986. Em seguida, fui eleito Conselheiro Geral da Congregação, em Roma, onde fiquei 12 anos. Voltando para o Brasil, trabalhei uns meses no Caraça. Quando o Pe. Almeida morreu, em maio de 1999, voltei para a direção da Escola.

Como funciona a troca de direção da Escola? Existe um prazo?

Em nossa Congregação, cada padre pertence a uma Província. Nossa Província é proprietária e mantenedora do Colégio. O Superior provincial, nosso Visitador, como o chamamos, nomeia para os vários cargos, normalmente para três anos. Sou o superior da casa provincial e agora termino o nono ano de mandato. Fui nomeado e reconduzido duas vezes. A escolha é prerrogativa do Provincial. Mas ele consulta a comunidade, que pode dizer sim ou não em relação ao candidato que ele sugere. Renovam-se os mandatos a cada três anos para impedir que o indivíduo fique eternamente. Para o meu terceiro mandato, já houve necessidade de uma autorização da nossa Cúria Geral de Roma. Agora, termino em maio o terceiro mandato. Outro Coirmão pode ser nomeado superior da casa.

A mesma coisa, em certo sentido, funciona para a diretoria do Colégio. Por acaso, estou à frente tanto da casa provincial como do Colégio. Para dirigir

uma escola, é preciso ter um título que o governo reconheça. Formei-me em Pedagogia com Administração Escolar e tenho registro de diretor. Terminado meu terceiro mandato em maio deste ano no Colégio, minha manutenção no cargo só depende da Congregação. Posso continuar sendo nomeado outras vezes, não há problema. Mas é sempre salutar que a direção mude para ninguém pensar que é insubstituível. E chega um momento também quando as pessoas sentem que estão cansadas.

Como o senhor avalia esses anos à frente do CSVP?

Gosto muito desse trabalho, mesmo sendo muito cansativo. Geralmente, termino o ano exausto. Por isso, me empenho em descansar nas férias. E tento não me esgotar durante o ano. Às vezes, há semanas inteiras de reuniões. Sábado e domingo damos assistência religiosa. Há muitas atividades extraclasses que acontecem nos sábados e devo marcar a presença como diretor. Gosto muito do que faço, me realiza muito. Sinto que sou útil às Famílias, aos Professores e Alunos, como educador, diretor da Casa e Padre.

O senhor tem algum projeto para o próximo mandato, caso continue na direção do Colégio?

Não. Talvez, porque mal dou conta de fazer tudo que preciso, no presente. À medida que as coisas vão acontecendo, aparecerão novas oportunidades. Quero estar atento e aproveitá-las. ●



PE. LAURO PALÚ

Muitas felicidades

Missa do aniversário de 49 anos do CSVP é presidida pelo Pe. Emanuel Bertunes, que comemora seus nove meses de ordenação. Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental animam a eucaristia.

O Colégio São Vicente de Paulo se alegrou, no dia 30 de março, com a chegada de Pais, Alunos, Professores e Convidados, que lotaram o auditório do 4º andar para a missa em comemoração dos seus 49 anos. No altar preparado no palco, o Colégio mais uma vez lembrava a todos o que vem fazendo há quase cinco décadas: educação evangelizadora, educação para a justiça, educação libertadora e formação de agentes de transformação social.

Depois do canto do hino do CSVP, a missa começou. Pe. Lauro Palú, diretor do Colégio, estava junto ao altar, mas avisou que a missa seria presidida pelo jovem Pe. Emanuel Bertunes, diretor administrativo da escola e que, assim como o São Vicente, também tinha muito que comemorar naquele dia: seus nove meses de ordenação. “Isso mostra que temos sucessores”, fala Pe. Lauro.

A homilia, porém, ficou a cargo do diretor da escola que, depois de explicar a passagem bíblica lida, recordou a história do Colégio. “O São Vicente começou para dar continuidade ao Caraça,

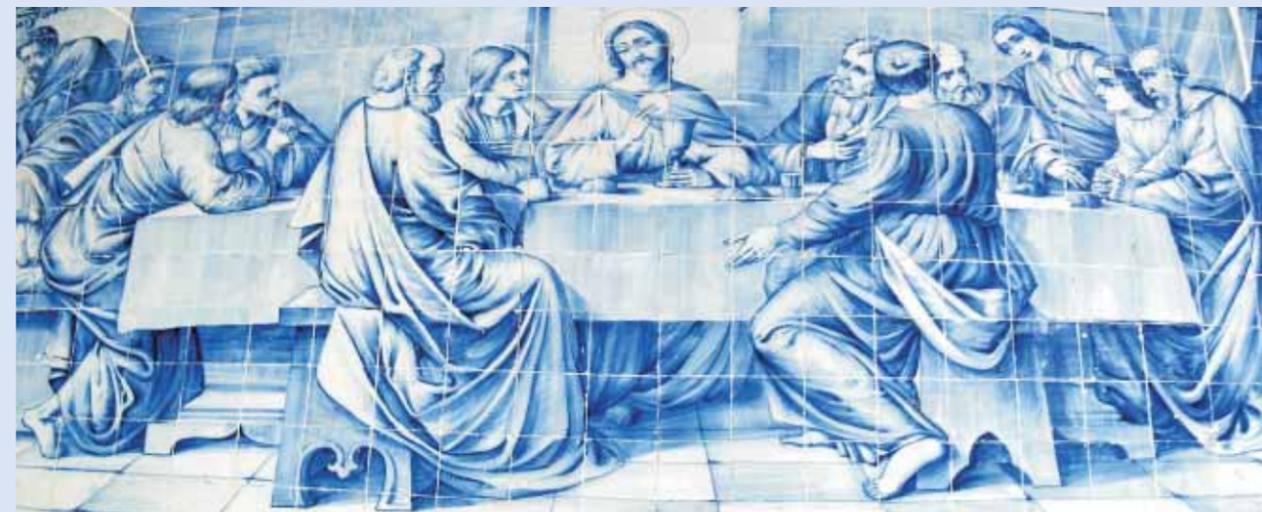


para ser uma escola de excelência. Mas percebemos que só isso não resolveria. Então, passamos a oferecer uma educação crítica, libertadora. Queremos formar agentes de transformação social. E, para isso, trabalhamos em parceria com as famílias”.

A parte mais emocionante da celebração ficou por conta dos Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Eles foram para o altar e, junto com os Padres, participaram da animação da eucaristia. Após a missa, um almoço esperava os presentes na quadra da escola. No final, como não poderia deixar de ser, partiu-se o bolo. Ano que vem tem mais.

Bolo e festa antecipada

As comemorações dos 49 anos do CSVP começaram dois dias antes do aniversário. No dia 28, sexta-feira, em todos os recreios, os Alunos receberam um pedaço de bolo das mãos do Pe. Lauro. Além disso, o Coral Amigos do São Vicente apresentou, junto com os corais adulto e juvenil, o show ‘Canto de um Povo’, nos dias 28 e 29, no auditório do Colégio.



Nossa Missa de Páscoa

O São Vicente celebrou a Páscoa no carinho e aconchego das famílias, nos supermercados e shoppings e finalmente no próprio Colégio, no dia 13 de abril.

O convite era sincero e empenhativo: *Vamos celebrar a Ressurreição de Cristo, esse fato extraordinário, que fez irromper no mundo a certeza de que nossa vida não termina na morte, de que o mal não tem a última palavra em nossa existência. Vamos celebrar isso com nossos Filhos e Alunos, para termos confiança no futuro de todos, porque estaremos semeando vida, esperanças e certezas de que andamos todos bem necessitados, contra a cultura da morte, as drogas, o sexo irresponsável, a violência, o descompromisso social frente ao mau exemplo dos políticos. Vamos meditar como temos que agir, no dia-a-dia, para que a Ressurreição seja nossa maior força e nos faça participar com Cristo da vitória dele sobre a morte, a escravidão e todas as formas do mal.*

Aqui os esperamos, certos de sua presença neste nosso compromisso de fé e vida. Nossos Filhos e Alunos precisam do nosso exemplo e de nossa companhia nessa celebração. Essa luta é de todos nós. Sozinho, nenhum de nós dará conta.

Cada Missa é uma catequese sobre a Ressurreição. A Ressurreição de Cristo é tão fora do normal, do previsível e possível, que se entende porque muitos não a admitem, já não a admitiam no começo da Igreja. Então se propuseram os dois fatos narrados nas leituras da Missa, para ajudar as pessoas a verem que Cristo ressuscitou e está vivo entre nós. Na primeira leitura, um peregrino voltava de Jerusalém para a Etiópia, lendo o Profeta Isaías, quando o missionário Felipe foi ao seu encontro, puxou conversa e explicou o que se referia, nas figuras do profeta, a Jesus Cristo, que o Etíope conheceu e aceitou a partir dessa aula de catecismo. Pediu o batismo e Felipe o batizou, em nome de Jesus. Aí, o Etíope foi para sua terra, anunciando que Cristo era o Messias, o Salvador do mundo.

Na segunda leitura, que é igual em suas 4 partes, dois discípulos haviam abandonado a comunidade de Jerusalém, depois que enteraram Jesus, e iam-se embora daquele sonho bonito que tinham tido:

Jesus era o Salvador, ressuscitaria e os libertaria. Iam embora tristes com o fracasso de seus ideais, quando o próprio Jesus chegou e começou a conversar com eles, perguntando porque estavam tristes. Eles contaram tudo, sem reconhecer Jesus: sabiam o que fora predito pelos Profetas, o que as catequistas ensinavam, o que os Apóstolos pregavam, sabiam tudo sobre Jesus, mas já não esperavam mais... “Nós esperávamos...”

Jesus lhes explicou o que se referia a ele nas Escrituras, releu os fatos com eles. Chegaram aonde iam, a Emaús, e Jesus fingiu que ia continuar. Convidaram-no para dormir ali e viajar no dia seguinte. No jantar, Jesus se revelou, repetindo o gesto da Última Ceia, consagrando o pão e o vinho no seu Corpo e Sangue. Então voltaram correndo a Jerusalém, para contar aos Apóstolos que tinham visto Jesus e falado com ele.

Estes 4 momentos ocorrem em cada missa. **Deus nos reúne**, quando nos encontramos para celebrar, nos interessamos pelos outros, por sua saúde, por seus problemas, quando pedimos perdão a Deus e aos outros por nossos pecados, nossas faltas e erros. Depois **Deus nos fala**, nas leituras da Missa, que o Padre explica e ajuda a aplicar à nossa vida. Em seguida, o Padre consagra o pão e o vinho, como Jesus fez, e **Deus nos alimenta** com o Corpo e o Sangue de Cristo, presentes no altar. E a missa termina quando **Deus nos envia**, com a bênção do Padre, que vamos multiplicar em nossas casas, nosso trabalho e nossos ambientes.

O primeiro momento, o da fraternidade, é que desencadeia todo o processo de fé na Ressurreição. Felipe chega e puxa conversa. Jesus chega e puxa conversa. Os primeiros Cristãos davam testemunho de Cristo assim. O povo dizia: “Vejam como eles se amam!” Tinham as coisas em comum, não havia necessitados entre eles, reuniam-se para adorar Deus e celebrar sua fé. Os outros momentos, a **Palavra**, o **Sacramento** (batismo ou comunhão, conforme a leitura) e a **Missão** só funcionam se antes houver a **Fraternidade**, que de fato nos abre para a Palavra, o Sacramento e a Missão.

Pe. Lauro Palú, catequista

ALUNOS DO 2º ANO ANIMAM A CELEBRAÇÃO



Formando motoristas e pedestres conscientes

Defesa da vida. O tema da Campanha da Fraternidade de 2008 é também o objetivo do novo projeto de educação para o trânsito criado no Colégio São Vicente de Paulo. Palestra lotou o auditório e comoveu Alunos e Professores.

"Oito pessoas morrem por dia em acidentes de trânsito no Estado do Rio de Janeiro. Cerca de 70% dos acidentes fatais são causados pela ingestão de bebidas alcoólicas. Se beber, não dirija". Estas foram algumas das frases repetidas na palestra oferecida por jovens do Detran (Departamento Estadual de Trânsito) aos Alunos do São Vicente. Utilizando linguagem jovem, música e descontração por um lado, mas também imagens, slogans e surpresas impactantes, por outro, eles passaram o recado: o importante é aproveitar a festa e, ao mesmo tempo, se prevenir contra acidentes de carro. Não dirigir após beber, verificar se o motorista com quem pretende pegar carona está realmente em condições de dirigir e optar pelo táxi foram dicas dadas à platéia.

O nascimento do projeto

No final de 2007, mais precisamente no Conselho Pedagógico do dia 8 de novembro, foi discutida pela primeira vez a possibilidade de criação do projeto para educar jovens e adultos sobre a importância de atitudes conscientes e solidárias para a promoção da paz no trânsito. A



idéia surgiu da combinação de três acontecimentos principais. Primeiramente, Margarida Nascimento, mãe dos gêmeos Gabriel e Rafael, Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, propôs a realização de um projeto de educação para o trânsito e se ofereceu para trazer aos Alunos informações que estimulassem o

estudo e a reflexão sobre questões relacionadas ao trânsito. Na mesma época, em reunião na escola, Pais de Alunos do Ensino Médio expressaram sua preocupação com os carros que estacionam inadequadamente na calçada do Colégio e com motoristas e pedestres que circulam sem responsabilidade pela rua. Além disso, Cristina Caldas, coordenadora pedagógica do Ensino Médio, recebeu o e-mail de um Pai, cujo filho morreu em um acidente de carro, se oferecendo para conversar com os jovens sobre o assunto.

"Optamos por organizar um trabalho permanente que, ao longo do ano, fosse formando nossa comunidade para uma ação mais educada, crítica, reflexiva, solidária e transformadora da realidade", diz o documento que descreve o projeto, cuja elaboração, objetivos e estratégias de

Tudo tem uma razão... Conscientizando as crianças sobre o trânsito

Quando eu tinha dez anos, fui atropelada. Nunca mais esqueci o que se passou na minha mente naquele instante: "Nossa, é agora que vou!". Só acordei no hospital, ao lado de meus pais, com os médicos me fazendo várias perguntas: Quem eu era? Onde morava? Quantos anos eu tinha? Tudo para saber o que poderia ter acontecido comigo. Minha cabeça ficou muito machucada, cheia de "galos", pois fui jogada longe e caí na rua, batendo a cabeça bem perto do meio-fio. Felizmente nada aconteceu de grave, só fiquei um mês dormindo sentada.

O tempo passou e fui levada a ocupar um cargo de certa importância em nosso país e um dos primeiros projetos que a equipe me mostrou chamava-se PARE e era destinado a reduzir os acidentes de trânsito. Naquele instante me lembrei do que passei quando tinha dez anos e desatei a chorar. Após me recompor, ouvi os argumentos da equipe quanto ao projeto a que ninguém destinava recursos. Não tive dúvidas de que o PARE devia ser desenvolvido e todo o meu esforço foi concentrado na obtenção de apoio e no lançamento do Programa, que ocorreu em janeiro de 1994, no sul do país. Os resultados foram bons, porém essa questão ainda não está resolvida em nossa nação.

Mas isso pode ser revertido se iniciarmos desde já uma campanha ensi-

nando às crianças e aos jovens que os automóveis, esforço de nossa indústria que nos traz divisas e conforto, devem ser utilizados para realmente cumprirem seus objetivos. Um jovem que ganha um carro de seus pais aos dezoito anos e já inicia a prática da direção ganha uma liberdade que não deve ultrapassar os limites da segurança consigo próprio e com os outros. Tomar uns drinks socialmente, ficar até tarde dançando e conversando significa que voltar para casa dirigindo requer mais atenção e cuidado. Melhor ir sem carro! Não precisa deixar de se divertir, basta saber utilizar melhor sua liberdade.

O exemplo dado às crianças e o ensino de normas no que diz respeito ao trânsito com certeza introduzirão nelas os cuidados que terão no futuro. Nossas crianças são a nossa esperança, pelo menos nessa área do meio ambiente cujo "verde" somos nós, seres humanos! Resguardemos o verde em cada um de nós através das tenras sementes que lançamos em nossos jardins da vida, regando com água suficiente, sem exageros e com os ensinamentos que possam preservá-las e a nós das tristezas que esse tipo de perda traz.

Margarida Nascimento

Mãe de Rafael e Gabriel, Alunos do 2º ano do Ensino Fundamental

ação passaram a ser da responsabilidade do Grupo de Trabalho (GT) do Trânsito, formado por representantes de todos os setores do São Vicente.

Nas reuniões do GT, iniciadas a partir de março deste ano, metas foram traçadas e atividades planejadas. Liliane Ferreira dos Santos, coordenadora pedagógica do 1º ao 5º ano e do 9º ano, afirma que o objetivo do projeto é, além de conscientizar toda a comunidade vicentina, torná-la apta a passar adiante o conhecimento sobre trânsito. "A expectativa é que a gente possa mobilizar Pais, Alunos, Funcionários e Professores para que saibam dirigir com consciência e sejam multiplicadores de outras ações conscientes", resume. Ela explica ainda que a intenção é focar igualmente na educação do motorista e do pedestre: "É preciso estudar para tirar uma carteira de motorista, mas não para tirar uma carteira de pedestre. Nós, como pedestres, também cometemos erros".

O primeiro passo

O Projeto estreou no dia 16 de maio, com uma palestra realizada por jovens do Detran, no auditório do Colégio, para Alunos do 9º ano e do 1º ano do Ensino Médio. Foram exibidos vídeos com his-

tórias sobre jovens se divertindo em festas, mas que acabaram vítimas de acidentes de carro devido ao consumo imprudente de bebida alcoólica. Nos intervalos entre imagens fortes, a equipe do Detran alertou a platéia sobre os riscos de se aliar álcool e direção. "Mais de 38 mil pessoas não voltaram para casa por uma noite, ou nunca mais", disse Rafael Maia, referindo-se aos jovens que sofrem acidentes ao saírem das boates e precisam passar a noite no hospital ou morrem na hora.

Além dos vídeos com personagens fictícios, os Alunos assistiram ao depoimento de Laisa de Souza, cuja aparição inesperada deixou o auditório em silêncio e foi muito elogiada pela platéia após a palestra. "Ela sobreviveu, mas sua vida

nunca mais foi a mesma": foi essa a frase usada para apresentar Laisa, vítima de acidente de trânsito provocado por um jovem de 20 anos, que dirigia na contramão no Aterro do Flamengo e bateu no carro em que ela estava. No final, foi feita a apresentação de um esquete de teatro para reforçar o slogan "Se beber, não dirija". Marina Chiarelli, aluna do 9º ano, aprovou a iniciativa do São Vicente: "Muita gente bebe, não sabe o que vai acontecer depois, mas agora eles mostraram as conseqüências. A gente nunca tinha visto uma pessoa que foi vítima, que nem ela".

Rafael conta que o projeto do Detran foi lançado oficialmente em setembro de 2007, um ano após o acidente de carro ocorrido na Lagoa, tão comentado na mídia. O público alvo são, segundo ele, os adolescentes que já estão começando a sair na cidade à noite. "A nossa idéia é mostrar ao jovem desde cedo a importância de se ter uma postura prudente no trânsito, para que ele tenha muitas outras noites e diversões. Não queremos bater só na tecla do motorista, mas na de que o trânsito somos todos nós: o passageiro, o pedestre, o carona. Todos precisam estar conscientes para conscientizar os pais, os amigos, a sua galera", conclui. ●



Bate-bola com o Greco

Participar do Conselho Pedagógico, ouvir os representantes de turma, organizar a Festa Junina e a Semana Pedagógica. E ainda estudar. Quase todos para o vestibular. Entre uma tarefa e outra, Joaquim Strunck, Nicole Meireles e Marcella Sotto-Maior - integrantes, junto com Dora Adesse e Gabriel Menezes, do Greco, grêmio do Ensino Médio e 9º ano - contam à Revista **a chama** o que fizeram em seu mandato e o que esperam dos seus sucessores.



GRÊMIO ELEITO. EM CIMA, ALICE, DORA, NICOLE E JOAQUIM. EM BAIXO, GABRIEL, BRUNA E MARCELLA. ALICE E BRUNA SAÍRAM DO COLÉGIO.

Quais eram os projetos que vocês tinham como plataforma da chapa para o Greco? Cumpriam todos?

JOAQUIM: Nosso grande objetivo era reestruturar as coisas bacanas que tinham deixado de existir no Colégio: o jornal "O Elefante", a rádio e a Semana Cultural. Conseguimos fazer tudo isso. O jornal era nosso grande projeto. Queríamos trazê-lo de volta para os Alunos terem mais voz.

MARCELLA: Inovamos a Semana Cultural, propondo um tema que, ano passado, foi o Brasil. Cada dia, durante o recreio de uma hora, uma região do país era apresentada aos Alunos.

NICOLE: Havia prato típico, dança e vídeos. Além disso, entregamos uma folha falando sobre as regiões e brindes como, por exemplo, um chapéu de gangaceiro.

MARCELLA: Outro projeto que concluímos foi o da rádio, que funciona na hora do recreio embaixo da escada. Organizamos ainda a pintura do muro de 2007 e 2008 e a Festa Junina, que teve quadilha, maracatu e forró.

JOAQUIM: Tivemos projetos falidos também. A Semana de Filmes, o Curso de Fotografia, a reestruturação do site do Greco, os Jogos Berrantes, a Semana Política, que teve uma participa-

ção muito pequena dos Alunos...

NICOLE: Não conseguimos prolongar o recreio, por isso poucos alunos compareceram à Semana Política. Mas aconteceu. Foi na época do escândalo envolvendo o Renan Calheiros. Chamamos alguns Professores para participar. O Fernandão (Professor de História do 1º. ano) falou sobre corrupção e impunidade. A Renata, Professora de Sociologia do 2º. ano, sobre mídia.

Foi difícil organizar tudo isso?

NICOLE: As pessoas não sabem quanta coisa fazemos. É muita coisa. Participamos do Conselho Pedagógico toda quinta-feira. Ouvimos informações sobre atividades da Escola que eu não fazia idéia de que existiam antes de entrar para o Greco.

JOAQUIM: Sempre que temos algum projeto, ele é levado para a aprovação desse Conselho. Participamos dessa reunião junto com o Pe. Lauro, as coordenadores de ensino, o gerente de manutenção, a ComPasSo, a direção dos inspetores, a APM.

NICOLE: Falamos tudo o que os representantes de turma nos pedem. Um exemplo foi a idéia da Carolina, do 9º ano, que nos procurou no ano passado para reclamar sobre o excesso de gasto de papel na monografia, já que a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) só permite usar um lado da folha. Num ano em que estávamos falando tanto sobre reciclagem, era preciso levantar esse tema. Então, ela fez um abaixo assinado pra mandar para a ABNT e formalizar sua reivindicação. Isso foi levado para o Conselho Pedagógico e foi muito bem visto.

JOAQUIM: Não podemos fazer nada sem a aprovação do Colégio. Temos liberdade de expressão, mas nosso poder é limitado. Temos que lidar com a buro-

cracia de alguns processos. Muitas vezes tentamos facilitar as coisas. Quando se tratava de conseguir a autorização de alguém da escola, por exemplo, falávamos direto com o responsável, sem passar pelo intermédio da ComPasSo. No início, ficamos chateados com a gente.

NICOLE: O nosso Grêmio se impôs bastante. Conseguimos muita coisa. Na primeira semana, ganhamos uma sala. Fica no subsolo. Temos dois sofás, um computador, um telefone, dois armários, uma mesa e o Kuririm, nossa mascote. É uma boca de palhaço. Pintamos um chapéu e colocamos um bigodinho. Ele também está pintado no espaço que conquistamos na pintura dos muros.

Como foi conciliar as atividades do Greco com os estudos?

MARCELLA: Muito difícil. Pra começar, as reuniões do Conselho Pedagógico acontecem quinta de manhã. Tínhamos que fazer um revezamento. Cada semana, um faltava aula. Mas esse ano não deu mais. Dos cinco integrantes do Greco, quatro estão no terceiro ano.

NICOLE: Ano passado, por exemplo, eu me dei muito mal na escola. Quase repeti. Eu estava perdendo muita aula. Minha mãe não queria mais que eu participasse do Grêmio.

MARCELLA: E a gente queria prolongar nosso mandato. Várias pessoas já nos perguntaram porque não continuamos. Gostaram do que a gente fez. Só que não tem como conciliar 14 matérias do 3º ano mais Grêmio, com os estudos em casa, o vestibular, mais todas as coisas que fazemos fora do Colégio. Ano passado, para a gincana de arrecadação de alimentos e roupas, ficamos contando peças de roupa e conferindo as cestas básicas até às 22h, durante três dias.

O que vocês esperam dos seus sucessores?

NICOLE: Vou pedir para eles darem continuidade aos nossos projetos. Temos um caderno com dicas de como organizar os eventos, além de várias idéias que não tivemos tempo de implementar. Queria também que eles mantivessem uma relação boa com todos os funcionários da Escola. **MARCELLA:** Agora queremos aproveitar. É nosso último ano no Colégio. ●



Para aprender um ofício

As Oficinas Vocacionais, em sua primeira edição, reuniram cem Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que aprenderam a fazer pão, fuxico e encadernação e ainda tiveram aulas de teatro e informática.

Todas as noites, o São Vicente abre suas portas para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que fazem o Ensino Fundamental. Mas o Colégio quer aumentar a escolaridade desses Alunos, oferecendo o Ensino Médio Integrado. Enquanto esse projeto não se concretiza, a psicóloga e orientadora da EJA, Eleonora Caldeira, decidiu promover a primeira edição das Oficinas Vocacionais, no dia 26 de abril. "As Oficinas foram o primeiro passo rumo a essa educação profissionalizante que queremos realizar. Ensinamos alguns ofícios que poderiam proporcionar renda para eles, que voltaram a estudar para melhorar de vida", diz.



estudantes da EJA, o padeiro Robson Loureiro, da 6ª. fase. "Eles fizeram cem pães. E o Robson, que já trabalha nessa área, passou o seu conhecimento para os colegas", orgulha-se Eleonora. O fuxico também fez sucesso. "Eles aprenderam a fazer chaveiros e agora já estão vendendo suas produções", conta a coordenadora do projeto. Os Alunos também participaram das oficinas de informática e teatro.

Segundo Eleonora, as Oficinas Vocacionais terão vida longa: "A resposta dos Alunos foi muito boa. Eles pediram que a atividade fosse repetida no segundo semestre. Vamos fazer isso". ●

Cerca de cem Alunos da EJA compareceram à atividade. Estudantes da manhã também participaram. Eles apresentaram uma peça sobre a vida dos adultos. "Os estudantes do dia fizeram uma pesquisa antes de montarem os esquetes, que foram muito apreciados pelas turmas da EJA", conta Eleonora. Depois do teatro, os grupos se dividiram nas oficinas.

A professora de Estudos Sociais e Ciências, Valéria Baptista, das 3ª e 4ª fases, foi a responsável pela oficina de encadernação. "Trazemos uma pessoa do Arquivo Nacional para ensinar nossos Alunos a fazerem um caderno", diz. Outra atividade muito procurada foi a do pão, ofício ensinado por um dos da





Matando as saudades

Resultados do vestibular, primeiras aulas na universidade, rotina nova: muito assunto para conversar. Amigos, Professores, pessoas queridas para rever. O pátio do Colégio para relembrar os bons momentos de Escola. Não foram poucos os motivos que trouxeram de volta ao CSVP, no dia 15 de março, mais de cem ex-Alunos formados em 2007.

A tarde de reencontro dos ex-Alunos começou às 13h com uma missa celebrada pelo diretor do Colégio São Vicente de Paulo (CSVP), Pe. Lauro Palú, na capela da Casa Central que, apesar do tempo chuvoso, foi rapidamente ocupada, contando também com a presença de Professores, Funcionários da Escola e membros da Associação de Pais e Mestres (APM). Na cerimônia, os Alunos puderam agradecer a Deus pelos anos de estudo no Colégio e resultados obtidos no vestibular, além de pedir perdão pelas atitudes de que se arrependeram.

Isso aqui é muito 'casa'.
Dá saudade.

Luiza Campos



ELIZA DE AGUIAR E LUIZA CAMPOS

Pe. Lauro manifestou a alegria de recebê-los mais uma vez no CSVP e a certeza de que levarão para a vida universitária a marca registrada do Colégio: “Já me contaram que o próprio professor da faculdade, quando vê um aluno atento, questionador, com senso crítico, pergunta: você estudou no São Vicente?”. Em seguida, desejou que os Alunos sejam muito felizes nessa nova etapa de suas vidas e, explicando o significado do tema da Campanha da Fraternidade deste ano - defesa da vida -, aconselhou que continuem escolhendo o que é bom, sem se deixar influenciar pela propaganda ou pela opinião da maioria. No final da missa, ele reforçou a expectativa de que todos mantenham o contato com a escola. “Quero reafirmar o nosso gosto de revê-los e o nosso desejo de vê-los mais vezes. Quando sentirem que vale a pena se aproximar de novo, venham; nós estaremos aqui para recebê-los e auxiliá-los. Tragam suas conquistas e alegrias para compartilhar conosco”, diz.

Terminada a cerimônia religiosa, chegou a hora do churrasco no pátio interno, cujo aroma já podia ser sentido da capela, conforme brincou Pe. Lauro ao iniciar a missa. Henrique Guimarães, que cursa Artes Cênicas na Universidade Federal



HENRIQUE GUIMARÃES

"Agora é a nossa chance de desfrutar desse momento. Acho que o mais legal é o reencontro com as pessoas"

do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), lembra do cheiro desde a época em que ainda era Aluno e não podia, portanto, participar da confraternização: “Durante os anos todos, a gente ficava lá em cima só sentindo o cheiro. Agora é a nossa chance de desfrutar desse momento. Acho que o mais legal é o reencontro for-

com as pessoas”. Henrique, que participava do grupo de teatro do Colégio e recebeu dele forte estímulo para a escolha da profissão, contou também que o CLA (Centro de Letras e Artes) da UNIRIO conta com muitos alunos formados no CSVP, o que lhes garante bom reconhecimento na instituição.

Inicialmente, os Alunos se dividiram em mesas para almoçar e conversar, embalados pela música ao vivo. Depois foi a vez de eles próprios pegarem o microfone e cantarem suas canções preferidas no karaokê. Também foram pendurados nos pilotis painéis com as fotos das três turmas do 3º ano do Ensino Médio do ano passado, para que cada Aluno escrevesse o curso e a universidade na qual obteve aprovação. De forma geral, os Alunos conseguiram ingressar em boas faculdades, públicas e privadas. Eliza Barroso de Aguiar, por exemplo, passou para Medicina nas quatro universidades públicas do estado.

O churrasco para ex-Alunos acon-

tece desde 2006. Alessandra Lund e Maria Pia Lonzetti, que concluíram o Ensino Médio em 2004 e 2005, e hoje cursam Economia na Universidade Federal Fluminense (UFF) e Direito na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), respectivamente, compareceram ao encontro deste ano e reclamaram de não terem tido a mesma oportunidade na sua época de formatura. Segundo elas, uma iniciativa do próprio Colégio é capaz de mobilizar Alunos e Professores com mais facilidade do que se eles resolvessem organizar sozinhos o evento. “Sendo aqui, as pessoas levam muito mais a sério. E o ambiente da Escola também é muito legal para rever todo mundo”, opinou Maria Pia.

Luiza Borges Campos, que foi Aluna do CSVP desde o 4º ano do Ensino Fundamental e agora estuda na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), também considera muito importante esse evento no sábado, porque tendo aulas toda manhã é mais difícil

arranjar tempo para visitar a escola. “Eu ficava o dia inteiro aqui, porque fazia parte do coral, do teatro, sempre era representante de turma. Isso aqui é muito 'casa'. Dá saudade”, confessa. João Afonso Teixeira, presidente da APM, antecipou que uma das metas para o cinquentenário do Colégio é justamente criar uma associação de ex-Alunos: “O objetivo é manter os ex-Alunos sempre participativos na Escola, não deixar que eles se afastem”. ●



MARIA PIA E ALESSANDRA

Depoimento de uma ex-Aluna

Chegou uma carta do Colégio à minha casa. Chegou à casa de meus amigos também. Aos poucos, uns comentavam com os outros o conteúdo: haveria um churrasco de ex-Alunos, formandos de 2007, num sábado próximo, no Colégio mesmo. A euforia de rever os amigos era notória em telefonemas e scraps no orkut. 'Você vai?', 'Fulano vai?'

Uns estavam viajando, outros não puderam comparecer, mas a verdade é que uma grande massa de recém-formados agentes da transformação social tomou o pátio do Colégio. Uma mesa farta, alguns Professores e muita alegria faziam aquele momento mais mágico do que por si só já era.

Há onze anos entrávamos por aquelas portas para assistir as aulas ou participar de atividades extra-escolares, mas naquele dia era como se fôssemos especiais, enxergávamos as paredes, as pessoas, o Colégio, de um ponto de vista jamais experimentado: era curioso. O ninho de nossa formação, principalmente como pessoas, ao mesmo tempo em que parecia familiar, já parecia distante da realidade.

As conversas sempre começavam com o clichê: 'O que está fazendo de sua vida?' E o papo ia: UFRJ, UERJ, UNIRIO, IBMEC, PUC, FGV, cursinhos pré-vestibulares... Primeiro ou segundo semestre? Viagens, namoros e, em algum ponto, o diálogo caminhava para uma recordação: 'Você se lembra daquele dia no Colégio em que...?' Ai! Aquilo dava uma pontada no peito e despertava um sorriso na convidada mais notada do churrasco: a nostalgia. Não houve uma pessoa sequer que não a percebesse. Alguns apenas a viram, sentiram e cumprimentaram, enquanto outros não conseguiam desviar o olhar da sua inevitável presença.

A verdade é que foi uma tarde recheada de risadas, as quais, em sua maioria, devemos ao Ilustríssimo comparecimento do Karaokê, que fez dos ex-Alunos cantores, dançarinos e até mesmo apreciadores de desafinados. Embalados pela saudade que aquele ambiente proporcionava, todos se divertiam, como se aquela tarde fosse um imenso recreio.

Os abraços eram verdadeiros, os beijos, as risadas. Foi bom ver que, estivessem onde estivessem, todos ainda carregavam a bagagem que o Colégio nos deu, repleta de valores, atitudes e sentimentos quase inexistentes no mundo fora daquele muro. Os detalhes da Química, da Matemática, da História e até mesmo do Português muitos já haviam esquecido, mas a missão de fazer a diferença, não. Não havia nem mesmo um distraído que estudou ali que a tivesse esquecido.

Agora os caminhos se separaram, muitos outros desafios e experiências estão por vir. Eu, por exemplo, escrevo esse artigo de Londres, onde estou estudando inglês e conhecendo o que posso, antes de começar minha faculdade de Comunicação Social na UFRJ (segundo semestre). Outros já estão atolados de afazeres na faculdade e há ainda os que passam de novo pela experiência do vestibular. Todos vivendo e se virando, agora sem a partitura do Colégio. Mas tudo bem, ele fez sua parte. E bastante bem, por sinal.

Laura Maia de Castro





RODRIGO COMEMORA VITÓRIA NO KART

Do Cosme Velho para o mundo

Campeão mundial de kart, Rodrigo Faulhaber, ex-Aluno do Colégio São Vicente de Paulo, conta como foram os anos que passou na Escola, fala sobre seus Professores e Inspetores, avalia a formação que recebeu e diz como o CSVP o preparou para sua profissão.

Não faz tanto tempo assim que ir todos os dias até o Cosme Velho deixou de fazer parte da rotina de Rodrigo Faulhaber. Mas, mesmo assim, a saudade já é grande. Aos 21 anos, depois de ter passado dois anos em Curitiba e voltado para o Rio (ele mora na Tijuca), o ex-Aluno do Colégio São Vicente de Paulo sente falta da vida que levava há quatro anos e lembra com carinho do tempo em que dividia sua paixão – o kart – com os livros de Matemática, Física, Português e Geografia, e em que a hora do recreio servia para um bom bate-papo com os Professores, Colegas e Inspetores.

Sobre o Colégio onde passou 11 anos da sua vida – ele chegou ao CSVP aos 7 anos, no 2º ano do Ensino Fundamental, na turma da professora Edna, e saiu ao terminar o Ensino Médio, em 2004 – Rodrigo destaca o fato de ter recebido uma formação completa: “O São Vicente, diferentemente de outras Escolas do Rio de Janeiro, tem uma visão mais humanitária e social e não se preocupa apenas com um simples ingresso em uma faculdade”. Mas, mesmo assim, ele cursou um ano e meio de Administração em uma universidade

curitibana. “Tranquei, voltei para o Rio, e vou pedir transferência para continuar estudando”, conta.

Segundo Rodrigo, foi a partir do aprendizado recebido no CSVP e com a certeza de que estava preparado para trilhar o caminho que escolhesse, que ele continuou a se dedicar às corridas e, em 2007, conquistou o título de campeão mundial de kart indoor. “Meu primeiro contato com o automobilismo foi aos dez anos de idade, em uma viagem a passeio aos Estados Unidos. Porém, só comecei a participar de campeonatos aos 14 anos”, diz. Com títulos no kart, como o de vice-campeão carioca em 2004 e campeão paulista em 2007, Rodrigo levou para o mundo o que aprendeu nas salas do seu Colégio, no Cosme Velho: “Eu diria que a ideia de formar 'agentes de transformação social' muito contribuiu para a minha formação, pois no Colégio desenvolvi valores muito positivos, como a solidariedade e a fraternidade. E também aprendi a ter uma visão crítica do mundo, coisa que não vejo sendo ensinada em outras escolas”.

A seguir, o ex-Aluno relembra algumas passagens que marcaram sua vida escolar. ●

“Estudei 11 anos no São Vicente e, embora eu fosse um garoto meio tímido, me relacionava muito bem com os Funcionários e Professores do Colégio. Nunca fui de muitos amigos, não era o tipo de Aluno que, quando tocava o sinal, saía correndo para jogar bola. Pelo contrário, durante o recreio eu ficava pelo corredor conversando com os Inspetores. Os Inspetores de que mais me recordo são o Alessandro Carreiro e o Gerson. Eu era um bocado displicente nas aulas, sofria nas recuperações. Fui o tipo de Aluno que estudava para tirar 6,0, extremamente preguiçoso, tanto que muitas vezes eu mesmo duvidava de que fosse capaz de ser um aluno nota 10. Meus pais diziam muito que eu deveria ter nos estudos a mesma garra que eu tinha no kart. Em relação às atividades extracurriculares, não cheguei a participar muito. Até fiz por um ou dois anos escolinha de futebol, pois desde pequeno meu tempo fora da escola era praticamente todo dedicado ao kart. A turma com a qual mais me entrosei foi a turma com a qual fiquei do 4º ao 8º ano do Ensino Fundamental. Em relação aos Professores, é difícil avaliar qual deles mais me marcou. No entanto, posso citar as aulas da Juçara, que eram muito engraçadas, a disposição do Professor Alexandre, que estava sempre bem humorado, de alto astral – ele já entrava na sala gritando “Aloha” Hoje, relembro os tempos de São Vicente, posso dizer que eu era feliz e não sabia”.

Rodrigo Faulhaber



Viajando com o São Vicente

Caeté e Caraça. Alunos, Funcionários e Professores. Foram estes os destinos e os personagens das excursões organizadas pelo Colégio São Vicente de Paulo no primeiro semestre de 2008.

Para os Professores e Funcionários, trata-se de uma oportunidade para conhecer melhor a equipe com a qual trabalha, em um clima mais descontraído. Para os Alunos, é uma chance de experimentarem desde cedo a liberdade e aprenderem a lidar com questões do dia-a-dia. Não é à toa que as excursões do São Vicente são concorridas e sempre lotam nos primeiros dias de inscrição. Nessa primeira metade do ano, os Professores e Funcionários passaram a Semana Santa no Caraça, os Alunos do 5º ano acamparam no Caeté em abril, e os do 6º foram ao Caraça, um grupo em abril e outro em maio.

A primeira viagem organizada em 2008 pela ComPasSo (Coordenação Comunitária, Pastoral e Social), setor da Escola responsável pelos eventos extraclasse e pelas excursões, foi a Semana Santa – de 19 a 23 de março – no Caraça para Professores e Funcionários, que já é tradição no São Vicente. Das cerca de 50 pessoas que viajaram juntas, muitas estavam indo pela segunda, terceira ou quarta vez, como é o caso dos Professores Fabiano da Silva e Márcia Pereira, que consideram os rituais e passeios religiosos o maior atrativo dessa época. “As missas e o entorno de paz e devoção são um bálsa-



NO CARAÇA, QUEM NÃO VIU O LOBO-GUARÁ TENTOU SE CONSOLAR COM A VISITA DA JARITATACA, TAMBÉM CHAMADA CANGAMBÁ, MUITO MAIS RARA QUE O LOBO...

mo para a alma”, confessa Márcia. “O que me emociona é o momento da Via Sacra”, acrescenta Fabiano, referindo-se à caminhada por 14 cruzeiros que representam as etapas do caminho de Cristo antes da crucificação.

O Parque do Caraça, localizado na Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, é um santuário sob a direção dos Padres Lazaristas que, nos séculos XIX e XX, era Colégio e seminário. Suas atrações vão desde construções arquitetônicas de mais de 200 anos, como o Museu e a Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens,

até as caminhadas ecológicas e os banhos em cascatas e piscinas naturais. Renata Salles, programadora visual do Colégio, conta que o santuário oferece atividades para todos os gostos: “É um local próprio tanto para quem deseja descansar ao som de pássaros cantando, conhecer a história do local, participar dos momentos de interiorização religiosa e aumentar seu círculo de amizades através do relacionamento com as pessoas, como para quem deseja aventurar-se pelas trilhas e caminhadas ecológicas, num estilo mais radical de lazer”.

Foi a primeira vez que viajei para o Caraça

Eu já tinha visto todas aquelas maravilhosas imagens que o Pe. Lauro registra com sua câmera fotográfica. E realmente pude desfrutar de tudo quanto esperado e muito mais.

Nesta viagem específica da Semana Santa, tivemos a oportunidade de participar da Via Sacra, momento em que fizemos uma reflexão sobre os suplicios vividos por Cristo em seu caminho à Cruz sob análise comparativa e simbólica em relação aos difíceis desafios que enfrentamos todos os dias em nossas vidas, na sociedade, na política.

O Caraça encanta por sua Igreja em estilo neogótico, construção belíssima de se ver. Encanta por seu museu, antigo dormitório dos estudantes seminaristas, que em 1968 foi palco de um incêndio, mas que hoje guarda as suas relíquias. Encanta por sua gente, prestativa e acolhedora, pela comida e pela hospedaria. Afinal, encanta por quase tudo. Só não encanta por ser tão distante e impedir que possamos estar sempre lá.

Renata Salles
Programadora visual do Colégio



Márcia e Renata citaram como um dos grandes encantos da viagem o ritual que ocorre à noite, depois do jantar: reunidas em frente à Igreja, as pessoas aguardam a chegada de lobos-guarás, atraídos pelos Padres do santuário, e que são alimentados com pedaços de carne. “O silêncio necessário, a espera e a beleza de poder ver um animal selvagem tão de pertinho são os elementos que enchem de magia a experiência”, diz Renata, que considerou o passeio ao Caraça uma oportunidade para conhecer mais intimamente as pessoas que fazem parte do seu convívio diário: “Ver pessoas 'mais sérias' sorrindo, pessoas 'mais calmas' se aventurando agitadamente pelas trilhas, compartilhar do momento maravilhoso que foi o nosso amigo oculto promovido pela ComPasSo: tudo isso une, fortalece”. Márcia concorda: “É um momento de estreitamento de laços”. E Fabiano conclui: “Permite uma melhor convivência, além de estarmos desligados das responsabilidades e preocupações do dia-a-dia”.

Pe. Lauro Palú, Diretor do Colégio,



PROFESSORES FABIANO E MÁRCIA À MESA NO CARAÇA.

conta que essa viagem foi especial, pois ele foi de carro com Professores de Geografia, História, Biologia e Sociologia, com o objetivo de, juntos, elaborarem um roteiro com pontos importantes a serem observados no trajeto do CSVP ao Caraça. “Os Professores iam indicando desde as favelas próximas ao Cosme Velho até às placas tectônicas levantadas nas últimas convulsões telúricas na serra do Caraça. Tudo eu ia anotando, quilômetro por quilômetro. A idéia é levar, no fim do ano, os Alunos e Alunas do 3º Ano do Ensino Médio, parando o ônibus nuns tantos lugares estratégicos, e fazendo ver o que existe ao longo da BR 40 e depois na parte da Estrada Real que usamos até o Caraça”.

Novos viajantes

“Para muitos, é a primeira viagem sem a Família, o que os enche de muita expectativa e de sensações ainda não vividas. Também é muitas vezes a primeira oportunidade de dormir em quartos com mais colegas (e haja bagunça, que dá dor de cabeça aos Professores e Inspectores!). Além do conhecimento das coisas que vêem e podem experimentar,

veja três resultados que devemos cultivar nos Meninos e Meninas: o colecionismo, a documentação e a fotografia”. É essa a mensagem de Pe. Lauro aos novos viajantes do Colégio, os Alunos do 5º ano, que em abril foram acampar no Caeté, como já acontece há mais de cinco anos na escola. Por serem muitos, foi necessário dividi-los em dois grupos, com 40 Alunos cada. O primeiro viajou entre 4 e 6 de abril, dias em que choveu bastante no acampamento, mas não foi necessário interromper as atividades programadas. A excursão do segundo grupo ocorreu entre os dias 25 e 27. Ambos os passeios contaram com a supervisão dos Professores Rafael Dória, de Artes, e Rosana Mota, de Ciências.

O acampamento Caeté, na subida da Serra de Petrópolis, é uma Área de Preservação Ambiental (APA), onde podem ser encontradas inúmeras espécies animais e vegetais nativas da Mata Atlântica, além de rios, cachoeiras e grutas. Além dos dois Professores, os Alunos contam com a supervisão e a recreação de Instrutores que o próprio espaço disponibiliza. Rafael Dória explica que as atividades desenvolvidas com eles são lúdicas e abordam muitas questões atuais, como o trabalho em equipe e a escolha de um líder para o grupo. “O legal é que cada Aluno pode contribuir com o seu jeito, seja um mais esportivo ou um outro mais intelectualizado, que trabalha mais com o pensamento. Há atividades para exercitar as capacidades e aptidões de todos os perfis de Alunos”, diz. Piratas do Caribe, Tesouro Indígena, Fugitivo, Vaga-lume e Filho-

O acampamento Caeté

Quando fomos ao acampamento Caeté, nós nos divertimos muito. Tivemos várias brincadeiras muito legais.

Os instrutores eram muito divertidos. As refeições eram deliciosas, e também fiz vários amigos.

Além da água gelada do lago, foi a melhor viagem com amigos que eu já fiz.

Durante os três dias que passei, pude viver melhor com a Rosana e com o Rafael.

Isabela Lacerda Pynho
Aluna do 5º ano - turma 503

A Espera

O Caraça é muito legal!
É também o lugar ideal!
Ideal para encontrarmos
uma natureza com muitos seres vivos
e fazermos novos e bons amigos!
Ir ao Caraça é um presentão,
é também uma grande comemoração!
Mas é uma pressão
para o meu ansioso coração.
Sei que tem uma imensidão
de preservação esperando para ser abraçada.
Mas o tempo não passa
para eu ir ao Caraça!
Chega logo dia dezanove,
o Caraça me espera antes das nove.

Myllena Mota Coelho da Silva
Aluna do 6º ano - turma 601

tes: esses são os nomes das brincadeiras de que os Alunos mais gostam, todas realizadas em grupos de oito componentes cada.

Segundo o Professor, o fato de eles estarem em um acampamento também é um fator muito positivo: “Como não estão em um hotel, eles vivenciam todo o dia-a-dia de um acampamento, experimentam estar em uma barraca, no meio da floresta. É também uma oportunidade de trocarem informação entre eles, com os Professores e as outras pessoas que estão lá”. Sabrina Seixas, Aluna que viajou com o primeiro grupo, considera que a convivência com os colegas na viagem foi melhor do que costumava



O GRUPO DO 6º ANO QUE FOI AO CARAÇA EM MAIO FOI REGISTRADO EM FRENTE À IGREJA, NUMA TARDE DE MUITO SOL (OLHE A MÃO NO ROSTO!).

ser no ambiente do Colégio. “Tinha pessoa com quem eu mal falava e no Caeté eu acabei tendo mais contato. As pessoas se organizavam em grupos e isso fez com que a convivência fosse mais fácil, sem muitas brigas”, conta, aproveitando para elogiar a comida do lugar e confessar que eles fizeram muita bagunça dentro das barracas.

Mais uma vez Caraça

Se os Professores e Funcionários puderam desfrutar da tranquilidade do Caraça na Semana Santa, nos feriados de Tiradentes (de 18 a 22 de abril) e Corpus Christi (de 21 a 25 de maio) foi a vez de os dois grupos de Alunos do 6º ano curtirem a natureza do santuário. Foi justamente o fato de a natureza estar tão preservada o ponto que mais chamou a atenção de Myllena Mota, da turma 601, que também considera muito importante a chance que o Colégio dá aos Alunos de viajarem sozinhos. “A gente tem

uma liberdade para conhecer outros lugares. O Caraça é uma viagem mais para adolescentes, sem muitas brincadeiras como no Caeté”, diz.

Como acontece na Semana Santa, as excursões ao Caraça com os Alunos são repletas de trilhas ecológicas e visitas aos monumentos históricos. Para Rafael Barrios, da turma 601, as caminhadas e as cachoeiras foram os pontos altos da viagem. Já Guilherme Homem, da 602, gostou de ter maior contato com os amigos e mais tempo para se divertirem juntos: “A gente jogava sinuca, xadrez, dama, ficava no quarto conversando. Achei muito legal, porque o Colégio deixou a gente livre para brincar e conviver entre si”.

A Professora Rosana Mota, que acompanhou os grupos no passeio, considera que essa excursão é justamente ocasião para os Alunos do 6º ano adquirirem mais intimidade: “É o momento onde a garotada toda passa a se conhecer mais fortemente, não sendo raros os relatos de amizades que nasceram entre Alunos até então distantes. Isto se dá justamente por conta da força que o convívio no Caraça propicia, sem falar, obviamente, no crescimento que o lugar em si proporciona para cada Aluno, individualmente, seja no aspecto das relações interpessoais, seja com relação à aquisição de conhecimento geral”. E acrescenta que as viagens têm também um cunho pedagógico: “As excursões ao Caraça fazem com que os alunos passem a ter uma visão dos conteúdos trabalhados em sala de aula de uma forma prática e abrangente, tornando o aprendizado algo muito prazeroso”.



O GRUPO DE ABRIL FEZ SUA POSE OFICIAL AO LADO DO TANQUE GRANDE, NUMA TARDE SEM SOL, MAS MUITO CLARA.



CAMINHADA DA VIA SACRA



Acampamento Caeté
está com tudo!!

Pintando idéias



Baldes. Pincéis. Muitas cores. Roupas sujas de tinta. Alunos empenhados. Professores satisfeitos. Por trás desse cenário, a arte na parede revela, além de beleza, mensagens que os Alunos querem deixar registradas por um ano nesse espaço do Colégio que pertence só a eles.

A pintura dos muros é um evento tradicional no Colégio São Vicente de Paulo (CSVP), organizado pela ComPasSo (Coordenação Comunitária, Pastoral e Social). Neste ano, ela aconteceu no dia 12 de abril, um sábado ensolarado que trouxe, antes de tudo, alívio aos organizadores, preocupados com os estragos que a chuva poderia causar à arte dos Alunos. E quem pensa que a garotada não gosta de acordar cedo se surpreenderia ao observar que, às oito horas da manhã, lá estavam os Alunos do 5º ao 8º ano, ansiosos para começar a pintar. À tarde, foi a vez de o 9º ano e o Ensino Médio fazerem a sua arte no pátio interno do Colégio.

A pintura dos Alunos do 5º ao 8º ano, pela manhã, é resultado de um projeto desenvolvido em sala de aula com os Professores de Artes, tendo como base o tema da Campanha da Fraternidade, que neste ano é a defesa da vida. Rafael Dória, Professor responsável pela pintura do 5º ano, que acontece no muro da ladeira do estacionamento, conta que inicialmente os Alunos traba-

lham em grupo e propõem um desenho. Em seguida, as turmas elegem quais desenhos serão reproduzidos na parede do Colégio. “A gente faz uma seleção, não para escolher o mais bonito, e sim para tirar coisas que não condizem com a pintura total a ser posta no muro. E mesmo os que não são escolhidos são estimulados a virem ajudar a pintar”, explica Rafael. Como o muro reservado ao 5º ano não tem divisões bem definidas, como o do pátio interno, o Professor tenta organizar uma só imagem, a partir da união de partes diferentes dos desenhos dos Alunos. “A gente tenta colocar os desenhos no muro de uma forma integrada. Nem sempre um desenho inteiro é colocado; às vezes é um pedaço de um que se mistura com um pedaço de outro”, diz.

O tema “defesa da vida” permitiu aos Alunos usarem bastante a imaginação e explorarem assuntos diversificados, como a preservação da natureza, a valorização da amizade e da convivência no Colégio. Caio Paiva, criador do desenho-base do seu grupo, explica a

sua idéia: “A gente criou um 'CSVP' em estilo graffiti e colocou coisas ruins que precisam ser mudadas no mundo, como o aquecimento global, a poluição e as favelas”. Ao lado do desenho, os meninos expressaram sua aposta de que os problemas podem ser solucionados no futuro, através da frase “*The bad things in the world can be changed*” (As coisas ruins no mundo podem ser mudadas). Assim mesmo, em inglês, porque, segundo eles, o impacto é maior.

PROFESSOR RAFAEL AJUDA OS ALUNOS A COMBINAR OS DESENHOS NO MURO.



Quando perguntados sobre o que achavam de pintar o muro da escola pela primeira vez, já que as séries abaixo não participam da atividade, as repostas dos Alunos do 5º ano foram unânimes: “muito divertido”, “muito maneiro”, “a gente sempre quis”. Alguns foram além disso e disseram que o importante é a oportunidade de passar uma mensagem e deixar a sua história na parede. “As pessoas que virem para a turma da manhã vão ver nosso desenho e a gente vai ter a nossa marca aqui no Colégio”, afirma Caio.

Rafael Dória confessa que sua maior dificuldade é justamente lidar com essa euforia dos novos pintores: “O mais difícil é controlar a animação, a ansiedade e tentar dar uma ordem para isso”. O Professor considera essencial essa iniciativa do CSVP de promover a pintura dos muros pelos Alunos: “É um momento de eles estarem dentro da escola, mas participando de uma questão extra-acadêmica: não é aquela coisa curricular, na sala de aula; é um momento de eles estarem experimentando, não só a questão da pintura na parede e da tinta, mas a divisão de espaços, o relacionamento em grupo. É uma série de coisas que é trabalhada no dia da pintura e não tem condição de ser feita na sala de Artes. E muitos deles não se encontram, porque são de turmas diferentes. Então, a oportunidade da pintura de muros faz com que haja esse encontro de turmas. A gente não tem nenhuma responsabilidade de que o resultado final fique lindo. O processo é o mais importante; se vai ficar bonito é consequên-



CAIO PAIVA - 5º ANO

“A gente colocou coisas ruins que precisam ser mudadas no mundo, como o aquecimento global, a poluição e as favelas.”

cia. Mas a idéia é que durante a pintura eles tenham o prazer de fazer e lidar com todas essas questões”.

Longo processo até a pintura

Os Alunos dos 6º, 7º e 8º anos ficaram encarregados de pintar o muro que circunda a quadra do ginásio, a partir de uma mesma proposta: unir o tema da Campanha da Fraternidade, a vida, com o conteúdo programático das aulas de Artes, a linha. “A idéia era trabalhar com os ritmos da vida. No muro está o desenho de uma linha só. É uma única linha e cada um fez um pedaço, uma etapa da vida”, esclarece Cacao Marçal, Professora de Artes dos 7º e 8º anos.

Para inspirar os Alunos na sua criação artística, as Professoras passaram em sala um vídeo cuja imagem é exatamente uma única linha que conta a vida de uma pessoa. “O vídeo mostra que a vida se constrói e evolui a partir de um ponto que está dentro da gente, o nosso desejo, a nossa vontade”, conta Cacao. A Professora resume, então, a mensagem que a arte na parede pretende deixar: “Uma ação que você faça, ainda que dentro da sua própria vida, reflète na vida de todo mundo. Ninguém consegue ser feliz e completo sozinho, sem levar em conta o seu entorno, os amigos, a sociedade. É essa idéia de que a vida de todo mundo está interligada”.

Assim como aconteceu no 5º ano, esses Alunos trabalharam em grupo, ou em dupla, para fazer o esboço no papel

Pintando o Sete

1. O Grêmio dos Alunos prepara a pintura dos muros com uma alegria que só faz aumentar com a aproximação do dia. É tão contagiante que os Alunos do Ensino Fundamental também quiseram pintar algum muro e lá fomos nós a procurar outros espaços. E os das séries iniciais também quiseram os deles. Vindo as crianças pequenas, já sabem que os Pais vêm junto. Alguém acha que os Pais e Mães não iriam querer entrar na festa?

2. Os grandes dividem o espaço do pátio interno, da escadaria e ao lado da escadaria que leva ao laboratório de Informática. Escolhem seus temas, apresentam-os ao Conselho Pedagógico. Pelo muito elaborado de alguns desenhos, começam a traçar os temas no dia anterior, para não perderem tempo na tarde de sábado. O sol castiga os pintores, até o meio da tarde.

3. Alguns temas nem dá tempo de terminar. E permanecem inacabados, passada a paixão, passada a fúria artística, passado o momento.

4. Os do Ensino Fundamental são ajudados pelos Professores de Artes, que ajudam na escolha e elaboração dos temas, ensinam a misturar e usar as tintas, acompanham de perto cada quadro, cada pintura, na manhã ensolarada do sábado.

5. Os fotógrafos fixam os momentos, as expressões encantadas dos artistas, acompanhando do desenho à explosão das cores, e disfarçam, morrendo de inveja...

6. O que há de bom se conservará: a espera, o dia de camaradagem, a convivência, o sol na pele, o companheirismo, a união inocente dos vários grupos e dos meninos e meninas, dos pequenos aos grandes, no respeito e no carinho. O que gostariam mas não deixamos: que se pintem todos, como índios urbanos, imaginosos, transgressivos, felicíssimos.

7. Quem assina estas linhas é um menino que cresceu vendo sua Mãe pintar a óleo, seu Pai desenhar a lápis e carvão. Imaginem como me sinto, ao ver estas belezas surgindo do nada (na realidade, surgem da fantasia, da imaginação, do coração dos Meninos e Meninas felizes do São Vicente!).

Pe. Lauro Palú



A idéia era trabalhar com os ritmos da vida... É uma única linha e cada um fez um pedaço, uma etapa da vida.

Prof^a Cacau



PROFESSORAS DÉBORA E CACAU



ALUNAS DO 6º ANO, DEPOIS DA PINTURA PRONTA



ALICE PARTICIPA DA PINTURA ABSTRATA DO 8º ANO

do que seria pintado no sábado. Não houve, porém, seleção prévia de desenhos. Para Maria Clara Oliveira e Tayná Barbeiro, alunas do 6º ano, o mais interessante foi ver a pintura final, resultado da junção de todos os rascunhos. “Aqui você desenha um pouco, passa para outra pessoa e todo mundo vai fazendo junto”, conta Maria Clara. “Ficou tudo misturado, diferente, porque a gente não sabia com qual trabalho o nosso desenho ia se juntar”, completa Tayná.

Já o 8º ano, ao invés de estudar a linha, partiu dos princípios da arte abstrata. Cada Aluno foi estimulado pela Professora Cacau a procurar imagens da realidade relacionadas ao tema da vida, criar a partir delas uma abstração e

analisá-la com os conceitos aprendidos em aula, como simetria e assimetria, composições de espaço, relações de figura e fundo. Em seguida, organizados em duplas, eles criaram um novo desenho abstrato, tendo como base a primeira abstração. No final, cada turma elegeu quatro trabalhos para serem pintados. Mas mesmo aqueles cujos desenhos não foram escolhidos estiveram presentes para ajudar na pintura. Foi o caso de Alice Gravina, que considera a pintura dos muros uma atividade muito saudável e divertida, que serve para contrabalançar a grande quantidade de aulas e de dever de casa. “Hoje é um dia sociável, em que a gente vem para a escola encontrar os amigos, com o propó-

sito de pintar. A gente não tem limite, veio aqui para soltar a criatividade”, diz.

A Professora Cacau chama a atenção para o fato de que a importância da pintura não está somente no ato de pintar, mas na participação dos Alunos em todo o processo de preparação do trabalho e no conhecimento do significado que há por trás dele. “Em Artes às vezes acontece isso: o durante, a construção, é mais importante do que o produto final. A convivência coletiva também é um desafio: eles têm que pintar, embelezar o muro, sem estragar a Escola, sem sujar o chão”, explica. Débora Montano, Professora de Artes do 6º ano, acrescenta que a pintura nos muros permite que os Alunos experimentem

um novo suporte para a sua arte, passem de um ambiente fechado e pequeno para outro bem mais amplo: “É um novo espaço também, aberto. Aqui eles têm amplidão”. As Professoras ainda ressaltaram a importância da infraestrutura disponibilizada pelo Colégio para a pintura dos muros e da ajuda dos inspetores e outros Funcionários, que compareceram no sábado para facilitar a organização da atividade.

Liberdade de expressão

A partir do 9º ano, os Alunos não têm mais a supervisão de um Professor e a pintura do muro do pátio interno é organizada pelo Greco (Grêmio Colegial), responsável pelas atividades do 9º ano e do Ensino Médio. “A gente organiza direitinho porque sabe que as pessoas dão muito valor”, diz Dora Adesse, Aluna do 2º ano e integrante do Greco. A pintura acontece à tarde, porque os Alunos assistem às aulas nas manhãs de sábado, e o tema é livre.

O processo para os “maiores” é diferente: cada Aluno, ou grupo de Alunos, preenche uma folha de inscrição distribuída pelo Grêmio, na qual desenha e explica seu projeto e especifica as cores das tintas de que vai precisar. Em seguida, os desenhos passam pela aprovação do Conselho Pedagógico do Colégio. “Uma pintura dentro da escola significa

que estamos todos apoiando aquela idéia. Então, não podemos deixar passar uma crítica pejorativa”, explica Maria da Graça Vasconcelos, da ComPasso, lembrando, porém, que é raro haver esse tipo de problema e que tudo é resolvido com uma boa conversa. Segundo ela, a pintura dos muros é uma atividade ao mesmo tempo artística e pedagógica, que permite aos Alunos testarem suas aptidões: “A gente dá a oportunidade para os Alunos poderem se encontrar, experimentar, e até saberem se têm aptidão para uma determinada carreira”.

Em um extremo, nota-se a animação dos Alunos do 9º ano, pintando pela primeira vez o muro do pátio interno. Vitor Guimarães Vasconcelos era um deles e resumiu a euforia: “Esse muro é muito mais visado e a infra-estrutura é muito melhor”. Seu grupo colocou na parede o desenho de um urso tentando alcançar flores ao seu redor, uma crítica às dificuldades que os animais enfrentam hoje para conseguir o alimento ne-



VITOR - 9º ANO

cessário à sua sobrevivência. “A pintura dos muros abre espaço para as pessoas descobrirem talentos e oportunidades que podem ser seguidas mais à frente na vida”, opina Vitor.

No outro extremo, estão os corações apertados dos Alunos do 3º ano, se despedindo da última pintura dos muros no Colégio. Além de aproveitar o espaço reservado na parede para cada uma das três turmas do 3º ano deixar sua marca, os Alunos, em pequenos grupos, fizeram os seus projetos próprios. Ana Beatriz Castor e Maíra Fatorelli, por exemplo, com mais quatro amigas de turma, representaram a si mesmas no muro, através de bonecas, que foram denominadas 'agentes da transformação social'. “Fizemos de tudo para pintar o muro, porque é a última vez e a gente não queria deixar em branco. A transformação social faz parte da ideologia do São Vicente. A pintura mostra que o serviço do Colégio foi feito”, explica Ana Beatriz. Junto ao desenho, o trecho da música “Por enquanto”, de Renato Russo – “Se lembra quando a gente chegou um dia a acreditar que tudo era pra sempre, sem saber que o pra sempre sempre acaba... Mas nada vai conseguir mudar o que ficou” – traduz, segundo Maíra, por um lado, a tristeza causada pela formatura e, por outro, a certeza de que a distância não abalará a amizade das meninas no próximo ano. “Quando a gente pinta o muro, ele fica a nossa cara, a gente se sente fazendo parte do Colégio. Ano que vem a gente vai chegar aqui e vai ver a nossa pintura no muro”, acrescenta. ●



ANA BEATRIZ E MAÍRA - 3º ANO



LETICIA RANGEL TURA COM MAÍRA

Um pouco de história

1987- o primeiro ano: Leticia Rangel Tura, ex-Aluna do São Vicente e socióloga integrante da ONG Fase (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), esteve presente no CSVP para prestigiar a primeira pintura do muro de sua filha Maíra, do 5º ano. Lá, ela lembrou que a primeira vez em que participou dessa atividade, em 1987, quando cursava o hoje chamado 2º ano do Ensino Médio, correspondeu à primeira pintura dos muros da história do Colégio. Segundo Leticia, a iniciativa partiu do Grêmio, como uma alternativa à pixação, muito em voga na época. Ela também contou que a pintura se limitava ao muro do pátio interno do Colégio e era feita somente pelos Alunos do Ensino Médio, sem preparação, rascunho ou seleção de desenhos. “O Grêmio marcava um dia e as pessoas tinham as idéias na hora. Eu lembro que na época eu pinte aquela frase do Bertolt Brecht: ‘Os poderosos podem matar uma, duas ou até três rosas, mas jamais poderão deter a primavera!’”, recorda. E compara a sua geração com a de Maíra: “Uma coisa que eu estava observando é que as bandeiras de luta mudaram. Agora é ‘viva a natureza’; isso não era uma coisa da minha época. Há 20 anos atrás, as mensagens eram mais politizadas”.

Década de 1990 - “Sabadão”: Na década de 90, a pintura do muro do pátio interno fazia parte de um evento conhecido como “Sabadão”. Como o próprio nome já diz, a atividade acontecia aos sábados e era acompanhada pela apresentação de bandas de música, formada tanto por Alunos como por jovens que não estudavam no CSVP.

Década atual - mais muros: Foi somente na nossa década que os muros da quadra do ginásio e da ladeira do estacionamento passaram a também serem pintados. Três muros: dois pintados pela manhã, pelos Alunos mais novos, e um à tarde, pelos mais velhos. O sábado ficou totalmente ocupado pela pintura dos muros e passou a não contar mais com a apresentação de bandas.



EM 99, PINTURA DOS MUROS HOMENAGEIA PE. ALMEIDA, FALECIDO NAQUELE ANO

Ensinando a pescar

Oficinas realizadas toda terça-feira na comunidade Chico Mendes, na Pavuna (RJ), estão mudando a realidade de 25 famílias. Mães dos Alunos do Colégio São Vicente de Paulo ensinam artesanato aos moradores, que vendem seus produtos nos bazares do CSVP.

Esperança. Este substantivo, que pode ser definido, segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, como “confiança em coisa boa; fé”, foi escolhido para dar nome ao projeto que está mudando a vida de 25 famílias da comunidade Chico Mendes, da Pavuna, bairro do subúrbio do Rio de Janeiro. O nome não poderia ser mais propício. Reiniciado em agosto de 2007, o Projeto Esperança ensina um ofício às pessoas mais carentes da comunidade, que já vislumbram novas perspectivas de trabalho. Toda terça-feira, o Grupo MAS (Multiplicadoras da Ação Social), composto por Mães de Alunos do Colégio São Vicente de Paulo, e a assistente social da Escola, Betania Serra, passam a tarde na comunidade ensinando artesanato e despertando a consciência política e cidadã dos participantes do projeto.

Há uma rotina de trabalho semanal. Primeiro o grupo se reúne com Betania para uma dinâmica que tem como objetivo o fortalecimento dos laços entre as pessoas do grupo. Nesse momento, os participantes discutem um tema anteriormente proposto e desenvolvem habilidades para aprenderem a realizar uma atividade em conjunto. Logo depois, a oficina de geração de renda tem início. Nela, eles aprendem a utilizar retalhos para fazer tapete e usam material reciclado para produzir, por exemplo, peças de decoração e caixinhas para presentes. Os produtos são vendidos nos bazares do Colégio, aumentando a renda das famílias que, na maioria das vezes, não ganham mais do que um salário mínimo. “O sustento delas vem da coleta de lixo e do Programa Bolsa Família, que não dá mais que R\$ 98 por mês. Duas famílias não têm nenhum tipo de rendimento e vivem de doações. Com o Projeto Esperança, houve uma elevação da auto-estima e melhoria na perspectiva de



BETÂNIA FAZ DINÂMICA DE GRUPO EM CHICO MENDES

vida dessas pessoas. Elas adquiriram um conhecimento que não tinham e viram sua produção ser vendida no bazar”, conta a assistente social.

Do assistencialismo à promoção social

O trabalho do Colégio São Vicente na Pavuna não começou no ano passado. Desde 2005, a comunidade Chico Mendes tem o apoio da escola. “Nosso trabalho era através do Projeto Cesta Básica, que dava alimentos para as famílias dessa região. As turmas do primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio participavam do recolhimento dos produtos para a cesta”, lem-

bra Betania. Mas, segundo ela, o Colégio percebeu que só isso não bastaria para mudar a realidade daquelas pessoas. “Percebemos que nada iria mudar se continuássemos trabalhando numa lógica assistencialista. Decidimos, então, passar a fazer promoção social, ou seja, oferecer meios para que, no futuro, os indivíduos possam caminhar sozinhos”.

As 25 famílias (150 pessoas no total) ainda recebem a cesta básica, mas agora devem ter pelo menos um integrante da família participando das oficinas semanais. “A frequência mínima exigida é de 50%. Quem faltar mais do que isso sem justificativa perde o direito à cesta básica”, diz Betania. ●

Assistencialismo X Promoção Social

O assistencialismo nega os direitos do cidadão, podendo ser considerado como uma prática de dominação realizada no atendimento às populações desfavorecidas. É pelo valor da gratidão que os assistidos se vinculam ao titular das ações de caráter assistencialista. O que se vislumbra, nessa prática, é a possibilidade de os assistidos retribuírem a atenção recebida. Por isso, eles devem ser submissos e dependentes, não devem se organizar de forma autônoma e muito menos expressar demandas políticas. Já favorecer a promoção social é possibilitar às pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade condições para que elas alcancem seus direitos, começando pelo direito ao amparo. Parte-se do princípio que os segmentos desfavorecidos são igualmente titulares de direitos e deveres. O que se deseja é incentivar que os cidadãos atendidos se organizem de forma independente, elaborem suas demandas de maneira coletiva e passem a crer mais em si próprios do que na intervenção de qualquer liderança ou autoridade dita superior.

Betania Serra
Assistente Social do CSVP



ANDRÉIA, MARIA JOSÉ, ISA, VIVIANE, CIDA, MARLÚCIA, ENEIDA, LÚCIA, VERA, E NO CHÃO ROSANGELA



ARTESANATO FEITO PELAS MÃES



Grupo MAS – um pouco de história

O projeto na comunidade Chico Mendes faz parte das atividades do Grupo MAS (Multiplicadoras na Ação Social). Nosso trabalho começou há dois anos, quando, à convite da Equipe ComPasSo, fomos à Pavuna a fim de conhecermos a realidade e as necessidades das famílias selecionadas.

Um grupo de Mães, Avós e Amigas do Colégio já se reunia semanalmente, desde 2001, para produzir artesanato com o objetivo de vender nos bazares, ao longo do ano, cuja renda se destinava a auxiliar projetos sociais do Colégio São Vicente.

Ao longo do tempo algumas pessoas saíram e outras entraram, dando características novas e aumentando o desejo de ver o trabalho multiplicado, atendendo não apenas assistencialmente uma família que apresentasse necessidade, mas de modo que fosse possível habilitar pessoas excluídas do mercado de trabalho e auxiliar no seu processo de conquista da cidadania.

Hoje continuamos a nos encontrar semanalmente para produção dos trabalhos manuais e ainda nos envolvemos diretamente com as pessoas beneficiárias, orientando no trabalho manual, no cuidado da saúde, da casa e da família.

O produto do trabalho feito na comunidade Chico Mendes vai para o bazar e todos passaram a se sentir responsáveis pelo sucesso do projeto. Há sempre o que fazer e todo voluntário é bem-vindo. Nosso propósito é que os membros da comunidade, pela transferência de conhecimento das técnicas de artesanato, tornem-se autores de seu próprio destino. Trabalhamos com materiais doados ou adquiridos no mercado popular (Saara) com parte da renda obtida na venda das peças artesanais. Aceitamos doação de tecidos, linhas para costura, crochê ou bordado, lãs, botões e todo material que possa ser aproveitado.

Andréa Márcia de Oliveira Gomes
Mãe de Lucas Gomes de Almeida - 3ºB



APICULTORES TRAZEM MEL DA MATA

Toneladas de mel

O projeto Caixa de Abelhas, financiado pela Associação de Pais e Mestres (APM), ajuda as famílias de Serra do Ramalho, na Bahia, a formarem colméias e produzirem mel. Abaixo, Edevino Panizzi, ex-tesoureiro da APM e atual voluntário responsável por esse trabalho, conta como tudo começou e fala sobre o andamento do empreendimento.

Caixa de Abelhas: o começo

Em julho de 2006, a APM foi convidada para participar do Projeto Construindo e Preparando o Futuro (CPF). Eu decidi participar e fui para Serra do Ramalho. Após uma tarde de oficina com diretores das escolas municipais, um diretor me procurou e disse que tinha umas abelhas que produziam mel e gostaria de se dedicar mais a isso. Eu perguntei se havia mais gente interessada nisso e ele disse que sim. Então, combinamos um encontro para aquela noite na Agrovila 07, onde conheci 18 pequenos agricultores. Quatro famílias já tinham seu apiário e, juntas, produziam quatro toneladas de mel por ano. Transmiti a idéia de 'consciência coletiva' para eles, que decidiram criar uma associação e manifestaram a necessidade de conseguir caixas para capturar os enxames e formar as colméias. Cada uma custava R\$ 80,00. Para começar, o ideal era ter quatro ou cinco caixas. Então, para as 18 famílias, seriam 90 caixas. Voltei para o Rio pensando em como conseguilas. Uma caixa corresponderia a R\$ 0,05 de cada família do CSVP. Apresentei o relatório da viagem e, junto, a idéia de montar um projeto chamado Caixa de Abelhas, que seria patrocinado pela APM. Conseguido isso, faltava a teoria, pois a maioria das famílias nada sabia sobre apicultura. Agora já eram 28 famílias. No

fim de 2006, descobri a Codevasf (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco) que, numa parceria com a Prefeitura de Serra do Ramalho, diplomou 27 agricultores no curso de apicultura. Em janeiro de 2007, proprietários de uma serraria na Agrovila 09, que fabricavam caixas a R\$ 60,00 ensinaram os agricultores a fazê-las e doaram a primeira delas. Os professores do Codevasf deram duas caixas e a APM, mais duas. Em março, saiu a primeira parcela para a compra das caixas. Foi o primeiro passo.

A caixa

De madeira de lei, dura cerca de dez anos. Tem 41cm de largura, 50 cm de comprimento e 50 cm de altura. Na parte inferior fica a colméia das operárias, sua rainha e os zangões. Em cima, ficam as 'melgueiras' (é aqui que está o mel). O enxame é capturado e transferido para a caixa, que fica no meio da mata por uns dias. Após esse período, a caixa, já com a colméia, vai para o apiário. Três meses depois é coletado o mel.

As famílias

O próprio grupo adotou um critério: as caixas seriam distribuídas primeiramente para as pessoas casadas e com filhos. Para participar do projeto, as famílias têm obrigação de estudar o material sobre apicultura.

O mel

A produção começou em 2008. Todo mel produzido está sendo vendido a consumidores locais, principalmente à Prefeitura, que o incluiu na merenda escolar. Os ânimos, na verdade, mudaram. Tanto é que na ida de janeiro de 2008, prestaram uma homenagem aos patrocinadores das caixas com um churrasco, onde fui o representante, com muito orgulho.

A venda

Por enquanto, cada um vende seu mel como pessoa física. O litro é vendido a R\$ 6,00. Se dividirmos a produção existente pelo número de famílias participantes, cada família ganha em torno de R\$ 40 por mês.

Resultados

Conseguimos junto à Prefeitura a instalação de encanamentos para prover de água potável a Agrovila 07. A Universidade Federal de Viçosa, de Minas Gerais, coletou 20 amostras de um tipo de abelhas dado como extinto, de um apicultor do grupo que possui 50 colméias dessa abelha; trata-se da abelha mandaçaia, que não tem ferrão e produz aproximadamente dez litros por ano; seu mel é medicinal. O grupo quer estudar a possibilidade de produzir própolis. Existem aproximadamente 150 pessoas envolvidas no projeto. Deverá ser pesquisada a forma de venda do mel e de outros produtos resultantes da atividade. Existe a idéia de criar um entreposto de mel, congregando todos os apicultores do município.

Mais mel

O projeto deve se prolongar até final de 2009, pois queremos que as atuais 30 famílias, que hoje compõem a Associação de Apicultores de Serra do Ramalho, tenham suas quatro ou cinco caixas cada e que sejam multiplicadores.

A APM no projeto

A APM está presente em muitos momentos na vida de muita gente, sem alarde, mas atuante. Os resultados são atingidos de forma direta, com respeito e dignidade, sem violência, promovendo pessoas e transformando mentalidades. Sem o apoio da APM, o projeto Caixa de Abelhas poderia não ter acontecido. ●

Por uma melhor qualidade de vida

Do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º do Ensino Médio, os Alunos do CSVP usaram a criatividade e criaram projetos com o objetivo de conscientizar a população e melhorar as suas condições de vida. A exposição dos trabalhos aconteceu na manhã do dia 31 de maio.



No pátio da escola, o visitante da Feira de Qualidade de Vida de 2008 podia participar de oficinas de corte e costura, plantio, cadernos reciclados e relaxamento, ou de brincadeiras sobre a dengue e ainda conhecer melhor os projetos sociais do CSVP. Nas salas de aula, tinha a oportunidade de assistir os próprios Alunos apresentarem seus trabalhos sobre temas atuais, como células-tronco, transplante de órgãos, drogas e poluição ambiental.

A dengue foi o tema escolhido pelos Alunos do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. Com a contribuição de cada série, o resultado final foi um conjunto de cartazes, panfletos e jogos, com a intenção de alertar para os perigos da doença e lembrar as formas de prevenção. Para a Professora de Ciências dos 2º e 3º anos, a feira é o momento de os Alunos verem que seus esforços deram certo: "É a culminância do projeto em que eles trabalharam ao longo do trimestre".

As Alunas Ariel Monteiro e Natália Lopes, do 5º ano, a partir da leitura do livro "A semente que vem da África", recriaram o jogo awale, cujo objetivo é

lidar com as questões do plantio e da colheita, com o uso de sementes da árvore baobá. Érica, mãe de Ariel, elogia a proposta do trabalho: "Acho importante o resgate do jogo e da cultura africana, que não havia quando eu estudava".

Além do 5º ano, também nas salas do primeiro andar, o 6º contou um pouco da história da saúde, focando em anestesia, diálise e transplante de órgãos; o 7º montou um painel contando a origem do universo; e o 8º desenvolveu o tema das biotecnologias. Tiago Cytryn, da turma 601, cujo grupo fez a maquete de uma sala de anestesia e um cartaz com os marcos da sua evolução, acha que a feira é uma oportunidade de os Alunos mostrarem o seu talento. "A gente vira Professor, ensina os adultos e isso aumenta o saber de todo mundo", diz. Já Olívia Costa, da 801, afirma que o objetivo do cartaz do seu grupo, sobre as células-tronco, é informar melhor as pessoas sobre o assunto e fazê-las refletir: "A nossa intenção é conscientizar. A gente expõe o trabalho e deixa cada um formar a sua opinião".

No segundo andar, o 1º ano do Ensino Médio fez cartazes e apresentações em telão a partir do tema "A Química em defesa da vida" e o 3º ano apresentou propostas locais para a mudança da realidade global. O documentário realizado por Alunos do 3º A sobre produção excessiva de lixo foi bastante elogiado pelos visitantes da feira. O vídeo traz debates e apresenta propostas para um consumo mais consciente. Segundo os integrantes do grupo, o objetivo é divulgar o vídeo também fora da escola, em fóruns sobre ecologia e meio-ambiente.

No subsolo, os Alunos do 9º ano montaram uma exposição interativa



DENGUE É TEMA ESCOLHIDO PELO ENSINO FUNDAMENTAL

sobre o consumo de drogas e suas consequências negativas. "O trabalho é bem forte para conseguir sensibilizar e mudar a cabeça de alguém", explica Fernanda Lacerda, uma das organizadoras.

Enquanto alguns estavam nas salas, outros Alunos expuseram, no pátio da Escola, mercadorias de projetos sociais. Foi o caso de Felipe e Gustavo Cunha e de Bernardo Velho, do 2º ano do Ensino Médio, responsáveis pela venda de camisetas do Projeto Esperança. Segundo eles, o dinheiro arrecadado ajudará a financiar oficinas de geração de renda da comunidade Chico Mendes, desenvolvidas em parceria com o Grupo MAS (Multiplicadoras na Ação Social), também presente na feira com peças de artesanato. "A gente se sente bem ajudando pessoas cuja situação é pior do que a nossa. É gratificante", dizem.

Cristina Caldas, coordenadora pedagógica do Ensino Médio, considera que a feira deste ano atendeu à sua proposta: "A maioria dos trabalhos teve mesmo a perspectiva da transformação da qualidade de vida. Gostei muito de ver a participação dos Pais e o envolvimento com seriedade dos Alunos". ●



ARIEL E NATÁLIA RECRIARAM JOGO AFRICANO

Doze Professores e sete Funcionários: recém-chegados ao CSVP, eles contam suas primeiras impressões do ambiente de trabalho e dos Alunos, e como pretendem contribuir para cultivar o diferencial do Colégio.

Acada ano, Professores e Funcionários são admitidos ao Colégio São Vicente de Paulo (CSVP). Em 2008, ingressaram 19 novos profissionais. “O que houve, de 2007 para 2008, foi uma orientação da nossa Província, para não continuarmos contratando, indefini-

damente, as pessoas que já se aposentaram por tempo de serviço, para dar chances a novos Professores e Funcionários, promover alguns de dentro da Casa e assegurar uma sadia renovação do pessoal”, explica Pe. Lauro Palú, diretor do Colégio. Ele também revela suas expectativas em relação aos novos membros da família vicentina: “O que esperamos dos novos é a mesma dedicação, empenho, competência e lealdade dos que saíram ou foram substituídos. Este patrimônio humano de amizade, de entreatajuda, de respeito, etc., precisa ser conservado e desenvolvido para o crescimento de cada um e da Comunidade Educativa como um todo. O que temos é fruto de um espírito, do carisma vicentino, e do esforço e da colaboração de cada um para a grande causa comum”.

Em fevereiro, a direção do CSVP reuniu os Professores contratados nos últimos anos para saber como foram acolhidos pela equipe da escola e como se sentem trabalhando nela hoje. Pe. Lauro resume suas impressões do encontro: “Foi emocionante a amizade que transpareceu nos depoimentos, a entreatajuda que os novos receberam, o apoio nas dificuldades, as relações intensamente pessoais que se estabelecem, o respeito à liberdade de pensamento e de cátedra, o auxílio econômico nas dificuldades pessoais e familiares, a ajuda espiritual em suas necessidades interiores e em seus problemas de família, etc.”

A seguir, os novos Professores e Funcionários de 2008 dão seus depoimentos, dessa vez para todos os leitores da Revista **a chama**.

Novos rostos na família vicentina



“Acho que a escola oferece um ambiente muito acolhedor e todos são muito solícitos e prontos para ajudar. Os Alunos são curiosos e têm personalidade. Eu, como pesquisadora e atriz de teatro, pretendo levar para a sala de aula a idéia da arte como conhecimento e ferramenta de descortinamento da realidade e de si mesmo. A dimensão de pesquisa na sala de aula mantém o Professor atualizado e em constante processo de reavaliação. O conhecimento se dá na troca.”

Ana Lúcia Brasil Malecha
Professora de História do Teatro dos 1º e 2º anos do Ensino Médio, formada pela UNIRIO, onde é pesquisadora, e membro da ONG Imagem e Cidadania



“As impressões são as melhores possível, todos atenciosos, buscando integrar-me à Escola. Impressionou-me muito a alegria com que todos os Funcionários trabalham e a relação Aluno/Escola. Pretendo mostrar ao Aluno que a Química não é uma grande vilã e que entendê-la pode contribuir muito para sua formação futura e para sua contribuição pessoal no meio em que vive. Pretendo implementar aulas práticas para o 2º ano do Ensino Médio, bem como projetos interdisciplinares com Física, Geografia e Biologia.”

Mauro Braga França
Professor de Química dos 1º e 2º anos do Ensino Médio, mestre em Bioquímica pela UFRJ



“O ambiente é agradável e, embora a escola seja grande, é acolhedora. Os Alunos desde cedo aprendem a usar a autonomia com responsabilidade e já demonstram um forte espírito crítico nas atitudes e nas palavras. Tenho muita vontade de desenvolver projetos de cunho ecológico, como reaproveitamento de materiais, trabalhos artísticos com materiais alternativos, aproveitamento integral dos alimentos, dentre outros.”

Maria Cristina C. Rodrigues
Professora regente do 3º ano do Ensino Fundamental, pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes e em Educação Infantil pela PUC-RIO



“Sinto-me muito bem em trabalhar no CSPV, pois, além de a equipe docente ser muito bem preparada, o ambiente é agradável e harmonioso. Existe uma relação de cooperação e respeito entre os diversos setores da escola. Percebo desde o primeiro momento que existe uma preocupação com a formação, não só no aspecto cognitivo, como também no social, através da participação dos Alunos nas diversas atividades propostas pela Escola.”

Sérgio L. Corrêa Barbosa
Professor de Matemática do 3º ano do Ensino Médio, formado pela UFF



Agripino G. da Silva Neto
Zelador



Aline Feliz P. Belchior
Zeladora



Marcos A. Chagas da Silva
Zelador



Francine Sol Copeira

“Sinto-me realizado e feliz em fazer parte da equipe de Funcionários do Colégio São Vicente, pois era o emprego que eu procurava. A Escola dá o instrumento de trabalho de primeira qualidade para podermos desenvolver nossas atividades. O convívio com os companheiros de trabalho também é muito bom e o grupo é bastante unido.”

“O Colégio São Vicente de Paulo é a primeira escola onde trabalho. O acolhimento pela equipe do Colégio foi ótimo. Gosto muito de trabalhar aqui.”

“Já conhecia o Colégio, mas fico muito feliz por ter sido bem acolhido e por ser muito bem tratado por todos. Minhas primeiras impressões do ambiente de trabalho são ótimas. O relacionamento com os outros Funcionários é muito bom.”

“Fui muito bem recepcionada e sou muito bem tratada pela equipe da Escola. As minhas primeiras impressões do Colégio são as melhores possíveis: é tudo de bom. Nunca pensei que fosse trabalhar em um ambiente tão bom. Parece que foi um presente que eu ganhei.”



“Os Alunos do 7º ano são afetuosos, criativos e gostam de participar das aulas, sempre contribuindo para torná-las mais ricas. O CSVP disponibiliza para as aulas de inglês um laboratório de línguas onde é possível fazer um trabalho diferenciado. O resultado, com certeza, é um Aluno que lê, entende, fala e escreve bem o inglês. Nós, Professores, precisamos ter claro que nossa função é orientar os Alunos e desenvolver neles a consciência e a autonomia para atingirmos o objetivo, que é a aprendizagem.”

Lúcia Regina M. Leite
Professora de Inglês do 7º ano, formada pela Faculdade de Humanidades Pedro II (FAHUPE)



“O Colégio tem um clima especial. Ainda não consegui definir se é por causa do Colégio propriamente dito (49 anos não são 49 dias), ou dos Professores, que estão sempre felizes e bem humorados, ou dos Alunos, que me conquistaram com seus carismas e afinidades. Neste caso, se fosse uma múltipla-escolha, marcaria letra D - todas as alternativas anteriores estão corretas. A matemática é belíssima e nela centro minhas aulas: no raciocínio lógico, coerente e conclusivo. Pretendo, assim, formar cidadãos capazes de argumentar, discutir e modificar nossa atual realidade.”

Felipe Ferreira da Silva
Professor de Matemática do 2º ano do Ensino Médio, formado pela PUC-RIO



“O diferencial do São Vicente é a tranquilidade. As pessoas aparentam níveis mais baixos de estresse, as cobranças são alegres, a Coordenação é respeitosa, as pessoas vivem em um clima bacana. Enfim, o astral é maneiríssimo. Atualmente, acho que é a melhor Escola em que já trabalhei. Quanto à formação dos Alunos, pretendo contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas, para o pensamento criativo, reflexivo e propositivo no sentido da autonomia”.

Renato Nogueira Júnior
Professor de Filosofia dos 1º e 2º anos do Ensino Médio, doutor em Filosofia pela UFRJ



“Estou realizando um sonho antigo: em 1978, eu estive aqui, como militante do movimento estudantil secundarista, para ouvir uma palestra do Professor Darcy Ribeiro. O Colégio me marcou! Chama a atenção a preocupação da escola em ser humana mesmo nos pequenos detalhes. Não pretendo formar biólogos, mas cidadãos que reconheçam a relevância da Biologia para olhar e interpretar o mundo.”

Frederico de A. Lessa
Professor de Biologia dos 1º e 2º anos do Ensino Médio, formado pela UFRJ e atualmente cursando pós-graduação em Administração Escolar na Universidade Gama Filho

“A equipe me recebeu com carinho e me dá todas as dicas de que preciso. Estou muito feliz aqui. As crianças são interessadas e o convívio com os colegas é ótimo; há um ambiente de solidariedade e de companheirismo. Há também um suporte grande de profissionais que não estão diretamente na sala de aula, o que é maravilhoso.”

Petronília P. dos Santos

Professora Regente do 5º ano, pós-graduada em Educação Infantil pela PUC-RIO e mestre em Educação pela UERJ



“Por ser uma escola grande, a tendência é que haja um tratamento impessoal, tanto na relação com os Pais e Alunos, quanto entre os próprios docentes. Entretanto, isso não acontece e todos são tratados com respeito e individualidade. Os Alunos parecem gostar muito de vir à Escola, o que é uma enorme satisfação! No 1º ano, por serem crianças mais novas, elas precisam de uma atenção especial no que diz respeito ao espaço. Podemos fazer 'excursões' pela escola, especialmente por ambientes por onde eles passam diariamente, mas não sabem de quem são as salas ou para que servem os espaços.”

Paula Mendonça de Sá

Professora Auxiliar de Alfabetização do 1º ano do Ensino Fundamental, pós-graduada em Educação Infantil pela PUC-RIO

“O acolhimento foi uma das coisas mais bonitas e verdadeiras que senti. Fico muito feliz em saber que a Escola se preocupa com o bem-estar dos seus Professores e Funcionários. Estar no São Vicente é um sonho realizado. Para contribuir na formação dos meus Alunos, procuro sempre me atualizar estudando, lendo e, principalmente, trocando idéias com os demais educadores da Escola.”

Beatriz Miguez F. de Sá

Professora de Religião dos 3º, 4º e 5º anos, pós-graduada em Educação Infantil pela PUC-RIO



“É uma oportunidade única fazer parte de um Colégio grande e conceituado como o São Vicente, um dos melhores do Rio. É uma Escola diferente das outras que conheço. Os Alunos se sentem como se estivessem em casa: estudam, mas também participam de muitas atividades, como futebol, capoeira, recreação e eventos. Percebo a liberdade que os Funcionários têm para se expressar. Nas reuniões, a Coordenação dá oportunidade para o Inspetor falar o que está acontecendo no andar, se há algum Aluno causando algum probleminha. Isso é muito importante dentro do local de trabalho.”

Fábio Pereira da Silva

Inspetor de Alunos

“Fui muito bem acolhida e me sinto bastante satisfeita em fazer parte do Colégio. Todas as minhas impressões foram boas, mas o que me impressionou mais foi a disciplina e a educação que têm os Alunos. Aqui sou tratada de igual para igual, o que nem sempre acontecia no meu emprego anterior.”

Márcia Ferreira

Zeladora



“Tenho a sensação de que os Alunos do CSVP percebem o tempo de forma diferente, têm menos pressa; talvez seja uma característica da instituição. As relações são mais humanas. Sinto-me menos pressionada e mais livre para propor coisas novas. Pretendo contribuir fazendo da aula de Ensino Religioso um momento alegre, bem como devem ser os que crêem em Deus. Creio que o ER deva ser um espaço onde se escutem mais os Alunos. Gostaria de poder trabalhar mais em contato com as Professoras de turma para que proponhamos atividades interdisciplinares.”

Giselle C. de Oliveira

Professora de Religião dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, pós-graduada em Ensino Religioso pela Universidade Católica de Brasília e em Literatura Brasileira pela PUC-RIO

“A equipe da escola é muito acolhedora e companheira. Estou muito feliz em fazer parte dela. O São Vicente é um Colégio bem estruturado, que tem como objetivo a formação, não somente de bons Alunos, mas principalmente de cidadãos conscientes e participativos. Fui muito bem recebida por todos e percebo a satisfação e o orgulho que têm em trabalhar no CSPV”.

Heloísa Helena dos Santos

Inspetora



"Este patrimônio humano de amizade, de entreajuda, de respeito, etc., precisa ser conservado e desenvolvido, para o crescimento de cada um e da Comunidade Educativa como um todo"

(Pe. Lauro Palú)

Em defesa da vida

A Campanha da Fraternidade de 2008 deve ativar todas as disciplinas do CSVP. A Biblioteca do Colégio prepara material sobre o tema da Campanha deste ano, que está à disposição dos Alunos e Professores. São 130 títulos, entre livros e filmes.

“Todas as ameaças à vida devem ser combatidas. Ao dar início à Campanha da Fraternidade deste ano, renovo a esperança de que as diversas instâncias da sociedade civil queiram solidarizar-se com a vontade popular que, na sua maioria, rejeita todas as formas contrárias às exigências éticas de justiça e de respeito pela vida humana desde seu início até o seu fim natural”. Isto foi parte da mensagem que o Papa Bento XVI enviou à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no dia 8 de dezembro de 2007, na ocasião do lançamento da Campanha da Fraternidade de 2008.

Como todos os anos, o Colégio São Vicente de Paulo também se preparou com antecedência para trabalhar o tema (Fraternidade e defesa da vida) e o lema (Escolhe, pois, a vida) da Campanha da Fraternidade de 2008. Quem deu o passo inicial foi a biblioteca da escola. “A partir do lançamento da Campanha começamos a fazer o levantamento dos materiais disponíveis em nosso acervo e verificamos a necessidade e viabilidade para compra de novos livros e vídeos. Foram comprados cerca de 30 novos títulos. Esse material serve de apoio pedagógico para a abordagem que cada Professor dará ao tema em sala de aula”, explica Maria Teresa Guedes, coordenadora das bibliotecas do CSVP.

Na Jornada Pedagógica, que aconteceu nos dias 29 e 30 de janeiro, os Professores conheceram os livros e filmes escolhidos pela equipe da biblioteca. “Fizemos uma exposição no 4º andar do Colégio para que os Professores pudessem manusear tudo o que separamos. A lista com todos os títulos já tinha sido mandada para o e-mail dos docentes”, conta Maria Teresa. Segundo ela, o tema da vida ofereceu múltiplas possibilidades de escolha: “Temos livros e fil-

mes sobre direitos humanos, bioética, meio ambiente, cultura e saúde”.

Os quatro elementos: EJA estuda o surgimento da vida

Os Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) estão trabalhando o tema da Campanha de Fraternidade a partir dos relatos sobre o surgimento da vida na Terra, relacionando-os a um dos quatro elementos que os filósofos gregos acreditavam terem sido a fonte de tudo o que há no planeta: água, terra, fogo e ar. “Cada ciclo (conjunto de fases) é responsável por um elemento. Nosso objetivo é falar do surgimento da vida, apontando para aquilo que ela deveria ser hoje”, explica Hélcio Alvim, coordenador da EJA. De acordo com ele, as turmas estão resgatando ou

aprendendo as histórias sobre o início da vida na Terra. “Todos os elementos podem ser considerados fundadores da vida. A água é o tema do CA, 1ª e 2ª fases, à luz das narrativas religiosas. Já as 3ª e 4ª fases trabalham com o elemento terra a partir das suas próprias memórias sobre o início da vida. A 5ª e 6ª fases falam dos relatos poéticos, relacionando-os ao fogo. Por fim, as 7ª e 8ª trabalham o elemento ar, partindo dos relatos científicos sobre o surgimento da vida”, afirma Hélcio, lembrando que o tema também deu origem a uma música, composta pelos Professores Albino Pelizzon, de Religião, e Adriana Milagres, de Português. “A canção foi entoada na romaria feita com os Alunos no lançamento da Campanha no curso da EJA”, conta.

Para mostrar tudo o que foi feito no primeiro semestre, a EJA, segundo Hélcio, prepara para 30 de junho e 1º julho o momento de culminância. “Depois de o tema da Campanha ter sido trabalhado em todas as disciplinas, os Alunos realizam trabalhos sobre os assuntos abordados, que podem ser apresentados, por exemplo, em forma de peças de teatro, arte plástica, poesia, dança ou qualquer outra expressão artística”. ●

Lema e tema deste ano

A Campanha da Fraternidade de 2008 é a DEFESA DA VIDA, contra as ameaças da natureza, as violências dos poderosos ou da polícia, a baderna dos fanáticos do futebol. Somos manipulados por quem pleiteia, por exemplo, trabalhar com as células embrionárias quando podem conseguir maiores frutos com células adultas pluripotentes.

Os Bispos do Brasil não reduziram a Campanha a falar contra o aborto e a eutanásia. Vão bem mais longe, visando proteger as manifestações mais frágeis de vida, organizando os analfabetos em movimentos sociais, ajudando os desempregados a conseguir os documentos civis, formando cooperativas de artesãos, etc.

O lema deste ano é muitíssimo sugestivo: **ESCOLHE, POIS, A VIDA**. Deus nos criou racionais, dotados da liberdade gloriosa de filhos. Deus nos diz: Você tem diante de si a vida e a morte, a bênção e a maldição. Deus não manda escolher entre a vida e a morte. **ESCOLHA A VIDA!**

Não basta evitar a morte. É preciso escolher a vida e suas manifestações, por mínimas que sejam, apoiar grupos que despontem, ainda sem verdadeiras lideranças, ajudar funcionários e empregados a sindicalizar-se, para ter força política, proteger plantas e animais, que não podem valer-se sozinhos. Nossa ajuda, no Colégio, deve ir do estudo para formar uma consciência crítica e uma opinião própria até às passeatas, passando pela ajuda concreta aos Pobres de nossos lugares de ação.

Pe. Lauro Palú

Caminhada em família

Sábado, 23 de fevereiro. 8h30. Nesse momento, começava uma caminhada no Forte Duque de Caxias, no Leme, com o primeiro grupo de Pais e Alunos do Colégio São Vicente de Paulo. O segundo grupo saiu às 10h30. Organizada pelo coordenador de Educação Física do CSVP, Paulo Nascimento, a atividade física contou com a presença de 30 pessoas. “Hoje as famílias ficam pouco tempo juntas. Por isso, foi muito interessante conseguir reunir Pais e Filhos para fazerem juntos um exercício físico”, avalia. E, segundo o Professor Gerson Vellaco, que também acompanhou o grupo, a caminhada com duração de 30 minutos foi bem leve, quase um passeio. “Fomos bem devagar, aproveitando a paisagem”, conta.

No clima de descontração, a Professora de História dos 8º e 9º anos, Patrícia Brito, que participou voluntariamente do evento, aproveitou para falar sobre a importância do Forte para o Rio de Janeiro. “O Forte do Leme foi construído no século XVIII e, nessa época, não possuía artilharia. Por isso, também era chamado de Forte do Vigia, pelo seu caráter apenas de permanente cuidado contra possíveis invasões, que seriam avisadas aos fortes aparelhados. De lá, é possível ver a Fortaleza de Santa Cruz, em Niterói, o Forte de São João, na Urca, ambos protetores da entrada da Baía de Guanabara, e o Forte de Copacabana, na ponta contrária à de onde estivemos. O Rio de Janeiro tem doze fortificações e este tipo de construção sempre foi uma preocupação portuguesa desde sua fundação no século XVI. Vale lembrar que a invasão francesa da área é que instigou os portugueses a iniciarem o povoamento como meio de defesa. No século XIX, chegaram os primeiros canhões. Hoje é um centro de estudos para militares do Exército”, explica a Professora, que destaca a importância pedagógica da atividade: “Seria muito bom contar com outras caminhadas que, além de ecológicas, são culturais”.

A equipe de Educação Física promete não parar por aí. Os Professores já planejam novas caminhadas. “Há alguns anos, fizemos o caminho que leva até o Pão de Açúcar. Queremos retomar essa atividade”, conta Gerson. E como reforço a equipe terá, é claro, a Professora de história. “A participação de Patrícia é muito importante. Um ótimo complemento para qualquer atividade física”, elogia Paulo.



VISTA A PARTIR DO FORTE DO LEME



PROFESSORES NA JORNADA PEDAGÓGICA

Para começar o ano bem

É tradição. Todo início de ano letivo do Colégio São Vicente de Paulo começa com a Jornada Pedagógica, que este ano foi realizada nos dias 29 e 30 de janeiro. “O objetivo desses encontros é, em primeiro lugar, estimular os Professores e Funcionários, que também colaboram com a função educadora, a iniciarem seu trabalho numa perspectiva de crescimento e renovação”, explica Nina Cunha, coordenadora pedagógica do CSVP. Segundo ela, nos dois primeiros dias da Jornada foram discutidos novos caminhos para a avaliação e recuperação dos Alunos: “Buscamos metodologias renovadoras que nos ajudem a romper com as amarras de uma avaliação constituída de provas e exames para vivenciarmos uma avaliação processual e transformadora, que envolva não só os Alunos, mas também os Professores”. Os participantes também se reuniram em pequenos grupos com as diversas coordenações para elaborarem o planejamento de trabalho cooperativo.

O fim da Jornada Pedagógica se deu no primeiro dia de aula. “Na noite do dia 11 de fevereiro, o ano letivo se inaugurou com as palavras do Pe. Lauro. Ele escolheu como tema a abertura do nosso ano jubilar, que culmina em 2009, e o fez celebrando as conquistas do passado, as realizações do presente e os sonhos para o futuro. Foi um relato estimulante da história do Colégio e da lembrança de seus construtores no decorrer das diferentes fases da nossa caminhada: de uma proposta de educação crítica, passando pela busca de uma educação libertadora, em luta pela justiça social, no entendimento de uma educação evangelizadora até formularmos como ideal educativo formar agentes de transformação social que, hoje, é a finalidade de nosso trabalho”, conta Nina. E o encontro, segundo ela, terminou com um sonoro “mãos à obra”.

CSVP está entre os dez melhores colégios do Rio

O resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2007 revelou que o Colégio São Vicente de Paulo (CSVP) está entre as dez melhores instituições de ensino do Rio de Janeiro. O São Vicente ficou em oitavo lugar no ranking do município. A média dos alunos do CSVP foi de 78,28. Além da prova objetiva, os 94 estudantes do Colégio que participaram do exame fizeram uma redação. A prova do Enem 2008 acontecerá no dia 31 de agosto.

Exercício para Jovens e Adultos

Os Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Colégio São Vicente de Paulo, também tiveram seu fim de semana esportivo. No dia 8 de março, dividiram-se em equipes para praticar futebol e vôlei. Os jogos foram realizados nas quadras da própria Escola.



ADRIANA MILAGRES COM ALUNOS NO SEBÃO

Sebão e Sarau EJA

No dia 5 de abril, sábado, 31 Alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) participaram do Sebão e Sarau EJA, evento que já é tradicional no Colégio São Vicente de Paulo. Este ano, o encontro foi organizado pelas Professoras de Português Noêmia Bittencourt e Adriana Milagres, das 1ª, 4ª e 5ª fases, respectivamente. Segundo Adriana, o primeiro passo para que a atividade fosse realizada com sucesso foi fazer uma forte divulgação, pedindo para que os Alunos doassem livros para serem vendidos no Sebão. “Das doações, selecionamos 328 livros, entre literatura brasileira, infanto-juvenil e livros didáticos. As publicações infantis foram vendidas a R\$ 0,50 e as outras a R\$ 1,00”, diz ela, que contabilizou a venda de 160 livros. O evento acontece simultaneamente ao Sarau, no qual os estudantes têm a oportunidade de recitar poesias. “O João Paulo Araújo, por exemplo, Aluno da 9ª fase, escolheu com antecedência o que gostaria de ler para os colegas. Ele recitou o 'Soneto da Separação', de Vinicius de Moraes”, conta Noêmia. Também foi aberto espaço para a leitura de texto da autoria dos próprios Alunos. Clerisvan Ferreira, da turma 51, leu seu texto sobre a relação amorosa entre as pessoas. Leia a seguir um trecho da prosa.

“O amor é a base da vida de todos os seres humanos. O amor é um sentimento puro e verdadeiro e, às vezes, quando não o administramos corretamente, nos faz sofrer e nos magoa profundamente. (...) O amor deve ser cultivado como uma plantinha. Ele precisa de cuidados, carinho e muita atenção. (...) Mas o amor de que estou falando vai muito além do amor entre o homem e a mulher. Eu falo do amor pelo próximo, amor por Deus e pelos mais insignificantes seres que tenham vida”.



MEL DE SERRA DO RAMALHO É DISTRIBUÍDO PARA MÃES

Presente de mel

Todo ano, no segundo domingo de maio, Mães e Filhos iniciam as comemorações desse dia na missa celebrada no Colégio São Vicente de Paulo. Este ano não foi diferente. Nem menos emocionante. Com o auditório lotado, Pe. Lauro celebrou a missa do Dia das Mães. Ao final da celebração, um mimo: um pote de mel foi distribuído para todas as mulheres. O presente, oferecido pela Associação de Pais e Mestres (APM), é fruto do projeto Caixa de Abelhas, patrocinado pela APM (ver página 22 desta edição).

Grupo MAS faz bazar de Páscoa

O Bazar de Páscoa do grupo Multiplicadoras na Ação Social (MAS), composto por Mães de Alunos do CSVP, estava programado para os dias 11, 12, 15 e 16 de abril. Mas, um dia antes do encerramento da atividade, os produtos foram todos vendidos. “Sucesso total”, afirma Rosângela Rego, mãe de Paula e Bernardo Rego, do 2º ano do Ensino Fundamental e uma das organizadoras do bazar pelo Grupo MAS. Segundo ela, o que mais agradou o público foram os chocolates em forma de pirulito, coelhinhos de feltro e carroças com bombons, tudo feito pelas Mães e pelas mulheres da comunidade Chico Mendes, que aprendem artesanato com o Grupo MAS (ver página 20 desta edição). O valor arrecadado com as vendas será usado no trabalho com a própria comunidade.



COELHOS AGRADAM OS COMPRADORES

Professores e Funcionários cantam juntos pela primeira vez

A ComPasSo (Comunitário Pastoral Social) organizou seu primeiro Sarau no dia 11 de abril, envolvendo Professores e Funcionários do Colégio São Vicente de Paulo. “A idéia surgiu em virtude de termos, na casa, vários talentos. Como a ComPasSo congrega os profissionais do Colégio, achamos que um sarau poderia unir todos ainda mais”, explica Nanci Raymundo, organizadora da atividade. Segundo ela, a edição de estréia do evento foi um sucesso. “Teve música cantada em grupo e individualmente, os violões do José Eduardo de Souza (Zedu) e do José Henrique dos Santos e dramatizações. Cada participante pôde trazer alguém da sua Família para se apresentar também. Ao todo, foram 40 pessoas que se divertiram muito”, conta. A confraternização continuou no jantar. “Foi montada uma mesa com queijos, vinhos, refrigerantes e uma sopa deliciosa”, revela Nanci. Preocupação mesmo, só uma: “Quando será o próximo Sarau? Esta é a pergunta que não quer calar”, diz.

Avóse Netos juntos no CSVP

No dia 10 de maio, as Avós dos Alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental foram ao Colégio São Vicente de Paulo participar, com seus Netos, da culminância da unidade 'Tempo na Família', que faz parte da disciplina de História. Segundo Edna Cardozo, Professora da turma 204, que organiza a atividade junto com as outras quatro docentes do 2º ano, o encontro das gerações é muito rico. “As Avós trazem objetos antigos e contam para os nossos Alunos como eram os hábitos familiares na época em que eram crianças”, diz. Mas os pequenos também têm o que ensinar. “As crianças levaram as Avós para a sala de informática para ensiná-las a mexer no computador”, conta. No pátio da Escola, além da decoração com corações, as Avós puderam ver painéis com as redações de seus Netos sobre a Família. E uma surpresa. “O Professor de Música Jefferson tocou 'Carinhoso', de Pixinguinha, para elas. Foi muito emocionante. Ao final, cada uma ganhou uma rosa”, declara Edna. Segundo ela, alguns Avós e Pais também compareceram à Escola. “Acabou sendo um grande encontro da Família”, avalia.



ALUNOS HOMENAGEIAM AS AVÓS



SÍLVIA COSTA - TURMA 803



SOFIA, ISABELA E ANA - TURMA 701

Unidos pela música

No dia 15 de março, os Alunos dos 6º, 7º e 8º anos participaram da Manhã Musical do CSVP, junto com Pais, Irmãos ou Amigos que tocassem algum instrumento ou cantassem. As apresentações aconteceram no auditório do Colégio. Segundo o Professor de Música José Assumpção, organizador do evento junto com a Professora Ilana Linhares, os participantes ficaram livres para escolher o repertório. “Como a Manhã Musical é um espaço aberto a todos e conta com a livre iniciativa do Aluno, ele mesmo define o que será tocado ou cantado. Este ano, as apresentações foram do clássico ao popular. As formações dos grupos também variaram. Houve duos, trios e bandas”, conta. Para ela, o mais gratificante é perceber o amadurecimento musical dos estudantes do São Vicente. “Isso é o resultado do trabalho de excelência de todos os meus colegas Professores de Música e de toda a confiança que o CSVP deposita em nosso trabalho, promovendo seriamente o ensino musical para todos os Alunos, obrigatoriamente”, diz.

Olimpíadas de Matemática EJA

No subsolo do CSVP, cerca de 30 alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se reuniram para participar da Olimpíada de Matemática. Os estudantes foram divididos em grupos para fazerem juntos os exercícios, preparados pelos Professores Guerra, Teresa Cunha e Maria Alice França. “Eles receberam um livreto de acordo com o seu nível e resolveram as questões juntos. Os Alunos ficaram muito motivados e se saíram muito bem”, conta Maria Alice.

Nossa revista é internacionalmente conhecida e apreciada. Seleccionei, das muitas cartas recebidas, alguns tópicos, que mostram várias realidades: a) a Família Vicentina está presente e ativa no mundo inteiro; b) a obra educativa do Colégio é reconhecida por todos os que tomam conhecimento de quanto se faz aqui dentro; c) ganhamos mais adesões para o projeto educativo do Colégio, pois se dá a conhecer o esforço leal dos Educadores e Formadores que somos; d) envio cada edição da revista para essas pessoas, ligadas à Família Vicentina, pessoas com quem já trabalhei durante meus 12 anos de Roma.

Pe. Lauro Palú, C. M.

Estimado Padre, no puede figurarse la alegría que he tenido al recibir la revista del Colegio y su palabrita en el interior. Me he alegrado mucho de recibir la revista, de ver sus fotos y su reportaje, así como de saber de usted y de sus actividades ahora. (...) Sus noticias me alegran mucho y espero que en su trabajo se encuentre usted a gusto. He visto sus preciosas fotos, y también a usted con los niños, y leído la poesía; aunque no conozco el portugués, la melodía puede comprenderse y me gustó mucho.

Marta Esser
(Bruxelas, Bélgica)

Avec grand plaisir j'ai trouvé votre lettre et la revue du Collège après rentrer d'un voyage aux Etats-Unis. Je suis très contente d'entendre de vous - normalement mes contacts au Brésil se tiennent par l'AIC Brésil et surtout par Marla Barros qui est vice-présidente internationale et que je verrai pour le CP à Paris en Octobre. C'est par elle et par mes contacts au Mozambique que je maintiens une certaine connaissance du Portugais. Je le parle à peine mais je sais le lire et comme ça je peux comprendre le contenu de votre revue. Je me souviens toujours de vos célébrations de l'Eucharistie dans plusieurs langues et j'ai vu avec admiration que votre français est toujours parfait.

Anne Sturm
(Herde, Alemanha)

It was very good to have news from you, and to have a copy of the most

recent edition of your College magazine. It was also good to see you in one of the photographs looking so well, - and looking not a day older from the last time I saw you. And what shall I say about the perfection of your English? Not a single grammatical mistake... Of course, the community here can take some credit for that seeing that you spent a month here. Before you ever came here it was clear that the Lord had given you the gift of tongues... I am glad that you still have got energy enough to administer such a large College with all problems that it must bring to your desk every day, - difficulties from both staff and students. I am glad that you feel that you will be able to continue for some years yet.

Pe. Richard McCullen, C. M.
(Dublin, Irlanda)

I did receive your school booklet and thank you so much. The photos are fabulous. You can be so proud of your marvelous work. I was extremely impressed!!! I love seeing the children in the photos. They all seem to happy in their work. You must enjoy being able to produce such beautiful pictures. You have a knack for being in the perfect place at the right time. I will treasure the booklet.

Nancy Dunne
(Holmes Beach, Flórida, EUA)

Ho ricevuto la sua lettera che mi ha riempito il cuore di gioia. Ho visto que lei ha molti impegni che le riempiono le giornate e per questo sono felice per lei. Insieme ad Anna abbiamo sfogliato la sua rivista A CHAMA e ci ha affascinato il lavoro che lei e i suoi ragazzi svolgete in Brasile.

Gaetano Capelli
(Sieti, Florença, Itália)

Very many thanks for your welcome book on your beloved college. It has been well received among all my friends; the Nazareth House Nuns all send their regards. This morning I went to Mass and prayed for you in our chapel that has just opened for our



Chinese priest Fr. Oú.

Patricia Lever
(Port Elizabeth, África do Sul)

Thank you for your note of 21 August and a copy of the magazine from the high school. It is attractive and certainly expresses concretely the mission of the high school and is very reflective of our true Vincen-tian charism. I want to congratulate you and all the members of the high school, both the student body and faculty and staff who are working hard to make the charism come alive in your hearts and in the hearts of those whom you serve.

Pe. G. Gregory Gay, C. M.,
Superior Geral (Roma, Itália)

Muy querido P. Palú, me ha dado Usted una gran alegría al recibir la Revista de su Colegio; muchas gracias por acordarse de mi, yo lo recuerdo con mucho cariño y hermandad vicentina.

Mariely Rincón
(Maracaibo, Venezuela)

Grazie della rivista che mi ha mandato ad Usakami (Tanzania). Purtroppo per motivi di salute a febbraio ho dovuto rientrare in Italia, dove, dopo accertamenti, sono stata operata alla colonna, per grave stenosi foraminale. (...) Mi fa piacere nel sentire che nel colleggio ha tanti giovani. Prego il Signore che tra i tanti qualcuno venga scelto per diventare un buon religioso. Il Signore continua a chiamare, ha bisogno di cuori docili e generosi.

Irmã Maria Grazia
(Sant'Agata Bolognese, Bolonha, Itália)

Merci de m'envoyer fidèlement "a chama" qui m'apporte des nouvelles de votre vie à Rio et de tous ceux que vous aidez là-bas.

Marianne Chevalier
(Ohain, Bélgica)

Carissimo P. Palù, che piacere avere sue notizie! Sempre, quando arriva il bollettino "a chama" vado in cerca di qualche foto che la ritrae... ma lei è sempre lo stesso!! Il suo sorriso la fa sembrare sempre giovane, anche con qualche capello bianco in più... ma ciò le conferisce ancora più un'aria simpatica. Non è sempre comune e scontato vedere un "presbitero" (nel senso greco del termine - con lei posso fare dotti riferimenti! - una persona più grande, anziana, ecc.) sorridente!! Padre, mi fa piacere che lei sia sempre così circondato di "umanità", il Collegio è il suo campo di battaglia con tutti questi studenti. Si vede che è felice, e ciò mi fa ringraziare tanto Dio, perché non sa quanto è bello pensare alle persone consacrate a Dio, che sono "felici"! Dio non solo compie le attese più profonde spirituali che abbiamo, ma realizza e fa fiorire pienamente l'umano che è in noi, in modo che diventi testimonianza intellegibile per tutti di vita vera. Vale la pena mettere Dio al primo posto.

Alessandra Spanò
(Roma, Itália)

Un gros merci de m'avoir envoyé vos intéressantes publications et voeux de Noël. Je vois que vous êtes toujours aussi actif!

Andrée Thomanek
(Viena, Áustria)

Sono felicissimo di ricevere puntualmente tue notizie. Sfolgiando la tua rivista, ho scoperto la tua "vena" ecologista. Sembra strano ma è una sensibilità non molto diffusa tra gli ecclesiastici...È pur vero che il tuo paese, ricchissimo di verde, ispira una coscienza ecologista, il rispetto di un ambiente che, ahimè, stiamo perdendo.

Rosario Cosenza
(Aprilia, Italia)

Ogni anno le notizie del suo operato arrivano puntuali e questo mi dimostra la sua considerazione nei miei riguardi come persona e come volontaria. La ringrazio non solo per questo ma anche per l'esempio che lei per me ha sempre rappresentato. Il suo compito, di alta respon-

sabilità, la rende felice ma anche stanco, perciò fa benissimo a godersi un meritato riposo. (I capelli bianchi le stanno benissimo!)

Marisa Pinucci
(Milão, Itália)

Ce fut une joie d'avoir de vos nouvelles. Quelle belle revue! Une vraie carte de Noël. Elle reflète admirablement le travail éducationnel merveilleux qui se fait à votre Collège St-Vincent de Paul du Brésil. BRAVO! Le Seigneur vous a donné des talents de pasteur, de chef, d'organisateur et vous servez bien les familles, les jeunes, les pauvres. Que le Seigneur soit béni et qu'il vous bénisse.

Pe. Yvon Laroche, Superior Geral dos Religiosos de São Vicente de Paulo
(Roma, Itália)

Merci, Père, ces revues sont très intéressantes, je me rends très bien compte de tout ce que vous faites. Je comprends que vous soyez fatigué. Ces vacances vont vous permettre de vous détendre et de vous reposer. Dans la revue de novembre vous êtes en photo avec les Volontaires de la Charité. Cela fait plaisir de vous voir ainsi. Être directeur d'un collège de 1.600 élèves cela me semble une responsabilité énorme, mais cela est sûrement passionnant.

Mauricette Borloo
(Paris, França)

Ho ricevuto la sua rivista e la ringrazio molto. Naturalmente mi interessa sapere quello che fa e quello che fate a Rio e in Brasile.

Dilde Grandi
(Milão, Itália)

Mon père, Bonjour. Dans mon dernier mail je vous ai dit que j'ai beaucoup apprécié les articles dans votre magazine et, même si je ne parle pas le portugais, j'arrive à comprendre un peu ce qui est écrit et c'est vraiment dommage car ce sont des articles très intéressants. En tout cas merci encore une fois de me l'avoir envoyé. Union de prières

Rose de Lima Ramanankavana
(Manakara, Madagascar)



Por la revista veo y leo todo el trabajo tan intenso y maravilloso que hacéis. ¡ENHORABUENA!

Pilar Mesones Tuñón
(Santander, Espanha)

Respondo hoje seu amável bilhete, acompanhando a revista "Chama". Valeu, obrigado! Vai aqui, manuscrito (é assim que estou me virando por aqui!) minha gratidão pela atenciosa e amiga lembrança, minha visita e notícias. Li com atenção e gosto a "Chama" - tudo muito bonito, artisticamente bem elaborado, pensado e vivido, num sério esforço de coerência com a proposta educacional do Colégio e na busca de animação da caminhada da Comunidade Educativa! Parabéns pela bela revista e sobretudo pelo trabalho que vem sendo desenvolvido no Colégio.

A revista do Colégio, sem dúvida, atçou as saudades. Mas me deu alegria ver os frutos deste difícil e consistente trabalho desenvolvido pela Província. Também atçou minhas elocubrações.

As fronteiras da missão: aqui é difícil ver uma revista como essa do Colégio, repleta de atividades criativas e relevantes na educação e promoção social e religiosa; aqui, os alunos ainda estudam debaixo das árvores, com barriga vazia, carência total de recursos pedagógicos; nestas bandas, grande pobreza e forte vínculo com as tradições culturais. Aí, na Cidade Maravilhosa, a geração Mc Donald, com abundância de recursos materiais, mas fortemente marcada por uma cultura de consumismo, individualismo, acumulação... Duas realidades diferentes, desafios diferentes, valores e riquezas diferentes, trabalhos e espaços diferentes, mas, seguramente, um grande desafio comum: como chegar ao coração dessas pessoas com a proposta cristã de vida nova, de fraternidade e amor, de justiça e solidariedade, de sentido novo e realizador para suas vidas? Realidades diferentes, fronteiras missionárias desafiadas, a exigir muito trabalho, não?

Pe. Eli Chaves dos Santos, C. M.
(Chókwè, Moçambique)

Livro

Harry Potter e a Pedra Filosofal

Harry é um garoto comum que mora em um armário embutido em baixo da escada na casa dos seus tios. Ele sempre fora mal cuidado por eles e seu primo, Duda. Sua vida muda quando, em seu aniversário de onze anos, um homem meio gigante se apresenta como Rubio Hagrid e lhe entrega uma carta, que na verdade é um convite para estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Já na escola, Harry faz grandes amizades, como o ruivo Rony Weasley e a estudiosa Hermione Granger. Juntos, eles irão desvendar os mistérios que envolvem o passado de Harry, a morte de seus pais e a Pedra Filosofal.

O motivo pelo qual escolhi este livro é justamente pelo fato de ter sido o responsável por iniciar o meu gosto pela leitura. Esse livro foi muito importante para mim, pois por seu intermédio eu fiz grandes amizades.

Saulo Alves Vasconcelos
Ascensorista do CSVP



Filme

Juno

As grandes catarses tecnológicas no estilo *spiderman* e os sucessos escatológicos dos *american pie* já não são o objetivo dourado de Hollywood. É claro que toda a euforia comercial proporcionada pelos grandes sucessos de bilheteria não foi descartada, mas certamente perdeu atenção.

Ultimamente o Tio Sam vem apostando nas produções menores. Em sua maioria, são histórias relativamente simples que abordam alguns tabus do *american way of life*. **Juno** é um desses filmes que tende à construção do que seria um verdadeiro retrato da sociedade norte-americana, o que em si já carrega certa pretensão. Muito similar ao filme "Pequena Miss Sunshine" (indicado ao Oscar de 2007), **Juno** acaba por afirmar mais uma vez o mito das relações sociais perfeitas, só que agora, no lugar das *cheerleaders* (líderes de torcida), os *losers* (perdedores) são os protagonistas e, apesar da inversão narrativa, a história continua a mesma.

Marina de Oliveira Cavalcanti
Aluna do 3º A



Lugar

Toca do Vinicius

Em 2008, estamos comemorando 50 anos de Bossa Nova. Muito mais do que um estilo diferente de cantar, ela representa uma época de ruptura entre um "Brasil antigo" e os "Dourados anos JK". Era um período de eferescência e liberdade política. "Aula de Matemática", de Tom Jobim e M. Pinto, Lobo Bobo, de Carlos Lyra e R. Bôscoli, "O Barquinho", de R. Bôscoli, "Garota de Ipanema", de Tom e Vinicius, "Samba do Avião", de Tom Jobim, e tantas outras mais, representam esse universo musical idolatrado no mundo todo. **A Toca do Vinicius** (rua Vinicius de Moraes, 129, Ipanema) é um pedacinho do Rio onde podemos respirar e absorver a essência da Bossa Nova. Visite a Toca, pesquise livros, cds e DVDs e assista a palestras e shows. Também vale um acesso ao site www.tocadovinicius.com.br.

Marco Antonio Gomes
Professor de Geografia do 8º ano e da EJA



